

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO

PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº 14- 27 JUNHO - 1991

Problemas de Esposende

Pelo Cor. Bento da Costa

SUMÁRIO

Desporto pág. 11

História trágico
marítima de
Esposende nos
séculos XVII e XVIII
pág. 12

Artes e Letras
pág. 3/4

Em Esposende
em 1921 era assim
pág. 9

Cartas ao director
pág. 9/10

O Concelho
em Notícia

Antas..... pág.7
Apúlia..... pág. 10
Forjães..... pág. 5
Gandra..... pág. 5

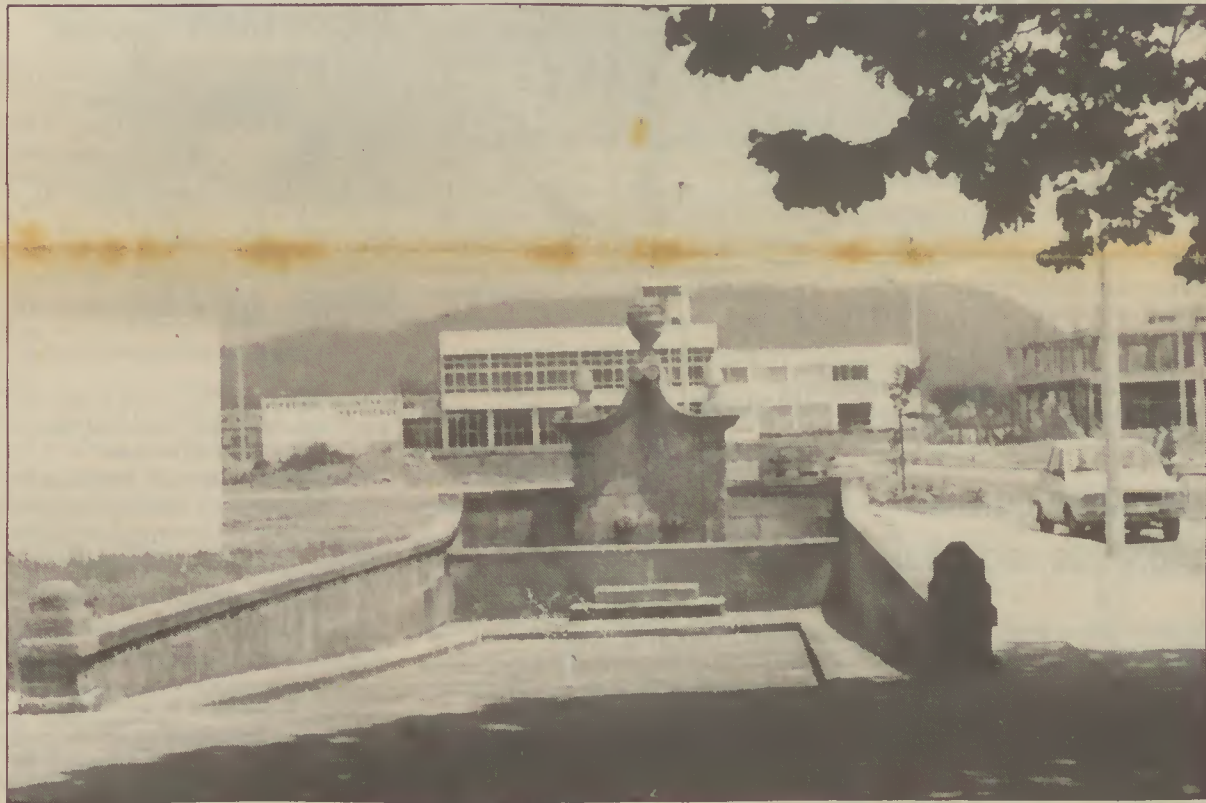
Informações úteis
Pág.6

Missas
Pág.2

Telefones urgentes
pág. 6

Espectáculos
pág. 2

Tabela de Marés
pág. 2



O edifício dos Bombeiros antes de ser entaipado

Foram inúmeros e inequívocos os testemunhos de simpatia, apoio e incentivo de muitas e variadas pessoas, conhecidas ou não, provenientes dos mais diversos quadrantes políticos e estratos sociais residentes ou não nesta ridente vila de Esposende manifestando o seu apreço e apoio pelas considerações neste Jornal expendidas, vai para pouco mais de um mês, a propósito do candente problema do saneamento – circunstância que nos não deixa indiferente e nos dá ensejo para lutar com redobrado ardor pelos superiores interesses desta terra. Terá sido o artigo em questão uma pedrada nas sonolentas águas da indiferença que de há tempos a esta parte parece enlear o Poder autárquico responsável pelos destinos desta vila sede de concelho? Se foi, cumpriu este jornal uma missão que lhe cabe de pleno direito.

Vem isto a propósito do facto de muitas pessoas nos terem dado a entender que deveríamos ter ido mais além na crítica ao Poder por forma a forçar uma solução definitiva sobre o tão falado saneamento que, pelos vistos, continua em aberto.

Ora, convém esclarecer os nossos estimados leitores que este jornal é ape-

Cont. na 8ª pág.

O Dia da Marinha O Cruzeiro de Na Estação S. João Radionaval de Apúlia

No próximo dia 8 de Julho, comemora a Estação Radionaval Almirante Ramos Pereira, de Apúlia mais uma passagem do Dia da Marinha e para tal fim, o seu Distinto Director, Comandante Pinto Bastos, saudando os elementos das antigas guarnições da Estação, com especial referência para os mais veteranos dirigiu-lhes o convite à participação no almoço de confraternização a realizar naquele tão solene como significativo dia dedicado à Marinha de Guerra Portu-

Cont. na 12ª pág.

«Consumatum Est!» Foram estas palavras que nos acudiram à mente ao constatar a transferência do cruzeiro de S. João.

Em 21 de Maio de 1990 o FORUM ESPOSENSENSE, ao saber que se projectava a retirada daquele Cruzeiro do local onde se encontrava há mais de trezentos anos, teve o cuidado de oficiar à Câmara Municipal de Esposende, dando-lhe conta não só da insatisfação pública, mas também da sua preocupação, dado tratar-se do Património Cultural que

devia manter-se onde sempre esteve e ao qual não devia a mesma Câmara Municipal ficar alheia, pelo que se sugeria deveria ser arranjada alternativa para o caso.

Mas as «orelhas ficaram moucas» por se tratar de «palavras loucas», como assim foi entendido e a realidade o demonstra.

Parece gastar a Câmara Municipal, e quanto a nós muito bem, centenas de contos/ ano em escavações arqueológicas no sentido de aumen-

Cont. na 8ª pág.

Por Armindo Duarte

Esposende em notícia

Notícias Pessoais

Inspector João de Freitas

Foi com prazer que recebemos a notícia de que o sócio fundador do Forum Esposendense e seu 1º Presidente, João José Rodrigues de Freitas, Inspector do Turismo, por proposta do Chanceler do Vinho do Porto, foi admitido com o grau de Cavaleiro naquela Chancelaria no passado dia 22 do corrente, pelas 19,30 horas.

A cerimónia de entronização realizou-se na Sala do Tribunal do Comércio do Palácio da Bolsa. Apresentamos-lhe os nossos parabéns.

José Felgueiras

Em Lisboa permaneceu alguns dias da passada semana o nosso redactor José Felgueiras, muito dedicado funcionário de uma agência bancária local.

Já regressou a esta vila e às suas actividades.

Paulino Gomes

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa encontra-se o nosso assinante e conterrâneo Senhor Paulino de Azevedo Almeida Gomes na Curia. Ao estimado casal amigo desejamos

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.000\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Anselmo Fonseca
Dr. António Maranhão Peixoto
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Prof. Armando M. Henriques
Armindo da Rocha Duarte
Dr. J. Bernardino Amândio
Dr. José Cândido Vinha Novais
Prof. Joaquim F. Cachada
José Sousa Felgueiras
Dr. J. Marques Regado
T. Luis Gonzaga A. Coutinho
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Dr. Manuel Alves Coutinho
Manuel Bernardo Santa Marinha
Manuel António Monteiro
Nereides Martins
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Virgínio Sá

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira

Telefone 79850 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem média: 2.000 exemplares

uma completa recuperação da saúde naquele estabelecimento termal.

Assinaturas de Apoio

Por ausência temporária de um nosso Administrador encarregado do controlo das assinaturas pagas, não nos é possível neste número publicar a lista dos nossos muito estimados assinantes de apoio, o que muito lamentamos.

Desusada Ventania

Temos passado junto à costa por inusitada ventania que não deixa de causar alguns incómodos e prejuízos, especialmente nas linhas telefónicas, com avarias de alguns telefones. As saídas de pescadores para o mar também sofrem de limitações em virtude de agressividade do mar.

Estando também a sofrer as inclemências das erupções solares que ciclicamente, de 11 em 11 anos fustigam a Terra?

Regras do Jogo

É notória a falta de educação de algumas das pessoas que servem em Instituições locais, o que as leva repetidamente a comportamentos de muito condenável grossura.

Em relação ao «Farol de Esposende», também estes vândalos repetem estes comportamentos e a resposta é dedicar-lhes o silêncio que merecem.

Sempre que nos esquecerem nas suas festas que tantas vezes são orgias, nada mais lhes oferecemos que não seja o nojo e o esquecimento. Entendido?

Permutas com a imprensa regional

Remetemos a vários colegas, especialmente do norte como é óbvio, o «Farol de Esposende» com o pedido de permuta. É uma questão de camaradagem e jamais uma obrigação. Muitos foram os que nos honraram com a permuta mas alguns por desinteresse ou desatenção não corresponderam ao nosso desejo. Foram muito poucos e já não terão a maçada de nos receber. Entretanto outros colegas tomaram a iniciativa de nos pedir a permuta. Já o fizemos, gostosamente.

A época balnear em curso

Já são muitos os frequentadores das praias de Esposende. Nacionais e estrangeiros. Faz no entanto doer a alma, a poeirada que se desdobra pela avenida principal de acesso à praia, fustigando tantos turistas estrangeiros que ocupam os nossos hotéis. Os passeios já estiveram ensaiados, mas hoje estão cobertos de areia fina que o mais leve sopro de vento faz levantar.

Que negra sina caiu sobre Esposende!

Alteração na propriedade do «Farol»

Por lapso dos serviços oficiais foi feito o registo de propriedade deste quinzenário em

nome de «Forum de Esposende». A verdade é que o proprietário se designa «Forum Esposendense», e tal correcção já foi feita a partir do número 13, publicado na quinzena transacta.

Para quando a variante ?

Neste concelho em geral e em Esposende em particular, os projectos são anunciados como girândolas. Atiram-se para o ar, iluminam os céus e apagam-se em noite escura como breu.

Falou-se em tempos na construção de um variante à estrada nacional nº 13 desde Apúlia a Antas, com a construção de uma nova ponte a montante da actual.

Foi mais uma girândola à moda de Esposende? É o que veremos.

Caminho de ferro em Esposende

Nada que se pareça com o dia mais mentiroso do ano, o dia 1 de Abril. Nem o recordar do que alguns esposendenses sonharam e quase realizaram há mais de 50 anos, construindo o caminho de ferro da Póvoa de Varzim até Viana do Castelo, passando por Esposende e seu concelho, à beira mar. É história para lembrar um dia. A ideia vem-nos das grandes obras a efectuar na linha da Póvoa-Porto e da pergunta daí resultante. E porque não avança tal linha para o norte até Viana do Castelo? Vamos também tratar este tema com maior largueza muito em breve.

Novos Correspondentes

Temos o prazer de ver incluídos como companheiros nas lides da imprensa regional e no «Farol de Esposende» como correspondente de Palmeira o Senhor Marcelino Dias Pereira, com quem já pudemos contar nos bons velhos tempos do «Cávado» e como correspondente em Belinho o Senhor Arquitecto António Veiga de Araújo, Professor da Escola Preparatória de Esposende.

A ambos os nossos agradecimentos por terem aceite o convite que lhes dirigimos.

Excesso de Colaboração

Estamos com colaboração em excesso que será publicada à medida da oportunidade dos assuntos tratados e todos terão a sua vez. Não nos levem a mal da demora e a solução estaria num aumento de páginas só possível com o aumento de assinaturas. Precisamos de 2.500 assinantes para poder imprimir 16 a 20 páginas. E que todos os actuais assinantes nos pagassem a assinatura ainda em falta.

Belinho em Homenagem

A freguesia de Belinho prestou homenagem ao Maestro Senhor Luciano Gonçalves Marques pelo seu notável trabalho e dedicação à banda de Música de Belinho no passado dia 16 do corrente.

Com um programa repleto iniciado com a entrada de bandas de música que muito enriqueceram o acto, seguiu-se a Missa de acção de Graças e Sessão Solene, seguida de



concerto.

Abriu a Sessão Solene o presidente do Centro Social da Juventude de Belinho Senhor prof. José da Costa Amorim que em palavras de circunstância fez o elogio do homenageado maestro Senhor Luciano G. Marques.

A encerrar a Sessão usou de palavra o representante da Câmara Municipal de Esposende.

Às 19 horas decorreu um alegre convívio que serviu para exaltar o brilho desta muito justa homenagem.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado, e fizemo-nos representar pelo nosso Director-Adjunto e Redactor.

Falecimentos

João de Sousa André Eiras



Repentinamente, faleceu no passado dia 15 nesta vila o Sr. João de Sousa André Eiras, vulgarmente conhecido

por «João Paquete», marítimo, de 60 anos de idade.

Era irmão da Snrª D. Laura de Sousa, com quem residia no Largo Tomaz de Miranda e dos Snrs. Manuel e José de Sousa.

Fazendo parte do grupo de fundadores do «Forum Esposendense» dedicou-lhe particular carinho na sua formação e ainda pôde prestar algum apoio às movimentações a que obrigatoriamente se tem de submeter a confecção deste jornal.

Dedicava-se à distribuição de livros da conhecida empresa «Círculo dos Leitores», razão porque era conhecido de muitas pessoas dedicadas ao mundo da leitura.

Após a missa rezada por sua alma na Igreja da Misericórdia, no penúltimo domingo, foi sepultado no Cemitério Municipal com grande acompanhamento de pessoas que muito o estimavam.

D. Maria de Lemos



Com 85 anos de idade, faleceu a Snrª D. Maria de Lemos, conhecida no nosso meio por «Micas Libana», com 85 anos

de idade. Filha de um velho típico pescador de Esposende, Ti Manel Libano que no passado número descrevemos nas notas biográficas de, «Figuras Típicas de Velhos Pescadores de Esposende» e de Virgínia de Lemos, era mãe de João de Lemos e residia no Largo Marquês de Pombal.

Após missa de corpo presente, foi sepultada com acompanhamento de muitas pessoas que a estimavam, no Cemitério Municipal.

Eduardo Garcia Lima

No Rio de Janeiro, onde se radicara há anos, faleceu com 72 anos de idade o Snr. Eduardo Garcia Lima, vulgarmente conhecido por «Piladeiro» e casado com a Snrª. Luzia Lima. Deixou 4 filhos.

Dedicava-se a actividades marítimas, que já aprendera em Esposende.

A todas as famílias enlutadas, apresentamos as nossas muito sentidas condolências

Espectáculos

Programação do mês de Julho de 1991 do Cinezende - Telefone nº 89313

Sábado dia 6 - às 15H30 e 21H30 Rookie M/16

Sábado dia 6 - às 24H00 (Meia Noite) O Amante Ideal I/18

Domingo - dia 7 - às 15H30 e 21H45 Rookie M/16

Sábado - dia 13 - às 15H30 e 21H45 Balada de Miami M/16

Sábado - dia 13 - às 24H00 (Meia / Noite) Prazeres Loucos I/18

Domingo - dia 14 - às 15H30 e 21H45 Balada de Miami M/16

Sábado dia 20 - às 15H30 e 21H45 Fogo Gelo e Dinamite M/16

Sábado - dia 20 - às 24H00 (Meia/Noite) Preversões sexuais I/18

Domingo - dia 21 - às 15H30 e 21H45 Fogo Gelo e Dinamite M/16

Sábado - dia 27 - às 15H30 e 21H45 Rapto em Teirão M/16

Sábado dia 27 - às 24H00 (Meia/Noite) Meninas ao dominíclio I/18

Domingo - dia 28 - às 15H30 e 21H45 Rapto em Teirão M/16

Tabela das Marés para Esposende

Julho		Julho	
Hora	Altura	Hora	Altura
1 SEG	5 22	9 TER	0. 8
	11 14		6 16
	17 35		12 39
	23 44		18 56
2 TER	5 58	10 QUA	1 10
	11 51		7 13
	18 12		13 34
			19 51
3 QUA	0 23	11 QUI	2 6
	6 38		8 5
	12 33		14 26
	18 53		20 43
4 QUI	1 6	12 SEX	2 57
	7 23		8 55
	13 21		15 15
	19 40		21 32
5 SEX	1 57	13 SAB	3 46
	8 18		9 42
	14 21		16 4
	20 38		22 20
6 SAB	2 57	14 DOM	4 34
	9 21		10 29
	15 31		16 51
	21 47		23 8
7 DOM	4 4	15 SEG	5 21
	10 31		11 15
	16 45		17 38
	23 0		23 55
8 SEG	5 13		
	11 38		
	17 55		

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia

" " 10 " Matriz

" " 12 " "

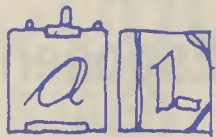
" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)

" " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)

Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)

Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

Bailando na crista das ondas – o sargaceiro apuliano (I)

«Camponeses e pescadores, com um pé no mar e outro em terra, arando ou recolhendo mariscos e algas, estes valentes pioneiros da colonização interna não se poupam a esforços para extrair, do solo ou das águas, mantimento e riqueza.»

Orlando Ribeiro



Apanha do Sargaço na década de 30

A apanha do sargaço para adubação das terras era uma actividade agro-marítima que se praticava desde o norte da Europa aos países mediterrânicos com ramificações nos Açores e em Cabo Verde.

Em Portugal a origem desta actividade é difícil de determinar com precisão, no entanto, sabe-se que no litoral de Esposende a apanha de algas para fins agrícolas já era praticada em meados do séc. XIII. Efectivamente, as Inquirições de D. Afonso III (1258) registam a queixa dos lavradores de Fonte Má (hoje Fonte Boa) porque «sendo Apúlia couto dos arcebispos de Braga, o arcebispo D. João Egas (1245-55) proibiu que os lavradores de Fonte Má passassem por aí para o mar, com prejuízo do rei, para apanharem argaço a fim de adubarem as terras foreiras do monarca» (Franquelim N. Soares, *Costumes e Actividades das populações marítimas do Concelho de Esposende*, (separata), Póvoa de Varzim, 1985, p. 18). A partir do século seguinte a apanha do sargaço aparece documentada com relativa frequência, sendo também do princípio deste século a primeira regulamentação da actividade. No foral da Póvoa de Varzim atribuído por D. Dinis em 1308, determina-se que «todo o argaço que seja em termo da dicta pobra o aiam os pobradores dela» (cit. por Ernesto V. de Oliveira e outros, *Actividades Agro-Marítimas em Portugal*, Lisboa, 1975, p. 24).

As posturas relativas à apanha do sargaço determinavam, na maior parte dos casos, que o mesmo só podia ser recolhido pelos moradores da freguesia onde a extracção era feita. Os habitantes de Apúlia nem sempre respeitavam este normativo, pelo que em 20 de Agosto de 1862 a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim através de um postura determinava que «toda a pessoa da freguesia da Apúlia que for encontrada na praia da Estela a tirar sargaço (...) pagará a multa de 4.000 réis além do perdimento dos referidos objectos para as despesas da paróquia» (cit. por Ernesto V. de Oliveira e outros, ob. cit., p. 28). O desrespeito pelo exclusivo dos moradores era com frequência motivo de brigas. Actualmente a legislação permite a apanha das algas em qualquer local da costa desde que, para isso, se obtenha uma licença da Capitania da respectiva área.

No passado a Igreja também legislou sobre esta actividade proibindo a apanha do sargaço aos domingos e dias santificados. Aos infractores eram aplicadas penas bastante severas que poderiam ser de âmbito material ou espiritual, designadas de «penitências do argaço». Assim, estas poderiam ir desde a expropriação da mercadoria colhida durante o período do interdito até à excomunhão. A razão fundamental da proibição nestes dias parece dever-se ao absentismo por parte dos paroquianos que, indo ao sargaço, faltavam à missa. No entanto, como refere Ernesto V. de Oliveira (ob. cit., p. 40) «as razões ditadas pelo zelo pastoral nunca se dissociam da consideração dos interesses materiais da Igreja.» De resto,

com frequência os *visitadores* chamam à atenção para os prejuízos «consideráveis» ou mesmo «irreparáveis» que um certo desleixo na fiscalização das determinações eclesiásticas implicava para as confrarias, que eram normalmente as usufrutuárias das multas aplicadas. O período de interdição normalmente ia desde o pôr do sol de sábado ou da véspera do dia santo até ao nascer do sol de segunda-feira ou do dia seguinte ao dia santificado. Algumas circulares procuraram estabelecer um compromisso entre o preceito religioso e os interesses dos sargaceiros autorizando os fregueses a tirar o sargaço «que o mar lança fora» depois de assistirem à missa ou pelo menos a recolherem o sargaço das «grandes mareadas» ou seja, quando o mar lança à praia grandes quantidades de sargaço.

O respeito pelo interdito era garantido pelo *olheiro* que devia fiscalizar as praias durante os períodos de proibição. Este fiscal era escolhido entre os lavradores da respectiva freguesia e devia pautar a sua actuação pelos princípios da honestidade, isenção e imparcialidade, exercendo o mandato por um ano. O sistema falhava e os favoritismos motivavam frequentes queixas pelo que, para evitar fraudes criaram-se os *contra-olheiros* que fiscalizavam os *olheiros* mas sem estes se aperceberem. O *olheiro* além das funções referidas tinha ainda a incumbência de assinalar o momento a partir do qual se podia iniciar a apanha do sargaço depois de um período de interdito.

A Igreja além da proibição da apanha do sargaço aos domingos e dias santos, considerava de não menor gravidade o exercício desta actividade por parte das mulheres durante a noite, pelo desmoronar dos costumes que daí poderia advir. Refira-se também que a preocupação dos *visitadores* se estendia igualmente à decência do traje pois «em Apúlia, era costume ir-se tirar em fralda tanto por homens como por mulheres, havendo no meio de tudo isto algumas desonestidades. Por isso, o *visitador* proibiu, em 1730, que se fosse simplesmente em fralda e ordenou que deviam levar os homens as suas calças e as mulheres os seus manteús a cobrir-lhes as partes pudendas, sob pena de duzentos réis para as obras da Igreja» (Franquelim N. Soares, ob. cit., p. 23).

A recolha do sargaço pode fazer-se durante todo o ano desde que se disponha da respectiva licença passada pela Capitania com jurisdição na área. No entanto, esta permissão apenas abrange as algas arrojadas à praia ou que se encontram à superfície das águas, não sendo permitido o corte das que estão presas aos rochedos, a não ser a partir do dia 1 de Julho até final de Dezembro. O período

Cont. na 4ª págo

O Orgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende

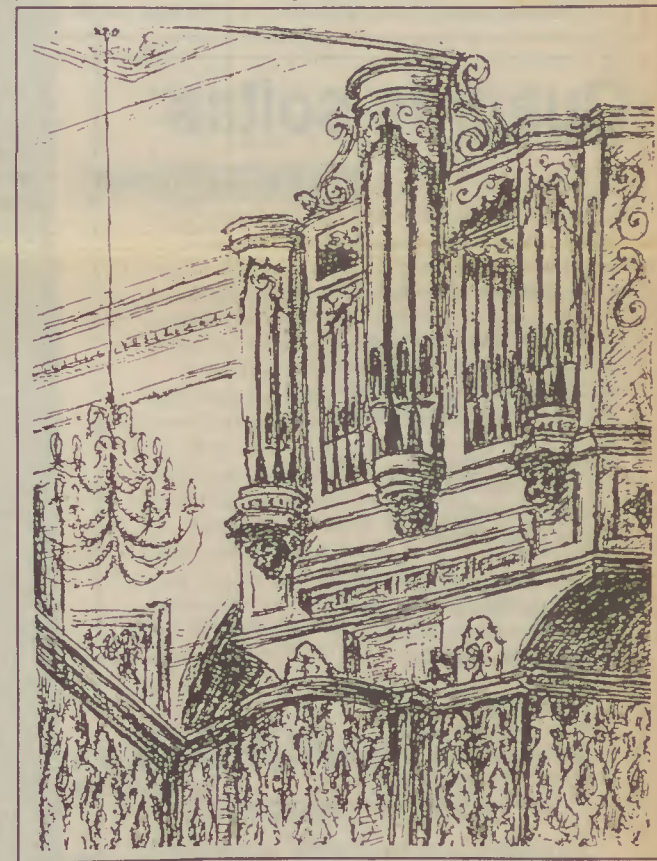
Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

Características

É um órgão ibérico que deverá ter sido construído no séc. XVIII. Possui um único teclado (manual) com 54 notas (de Dó 1 a Fá 5). O teclado está dividido em duas partes (Dó 1/ Dó 3/ Dó#3/ Fá5), com someiros independentes, (Fig.1).

Os jogos que funcionam numa e noutra metade podem ser iguais ou diferentes consoante os registos seleccionados. Desta forma é possível obter-se duas registações diferentes neste instrumento com um único teclado. A possibilidade da utilização deste meio registo obriga a que as vozes não se cruzem na zona onde o teclado está dividido.

Este órgão primitivamente possuía dois géneros de tubos: os flautados (jogos de boca) e os palhetados (jogos de palheta ou lingueta). Actualmente só possui os jogos flautados (que constituem a espinha «dorsal» do órgão-designados por jogos de fundo. Também possui jogos compostos (misturas) que, quando seleccionados, fazem cada



O Orgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende - Desenho à pena de Belemino Ribeiro



Teclado (manual) com 54 notas (de Dó 1 / Fá 5), dividido em duas partes (Dó 1 / Dó 3 e Dó # 3 / Fá 5), com someiros independentes.

tecla actuar sobre dois ou mais tubos ao mesmo tempo no caso de se encontrarem à distância de oitava (simultaneidade dos tubos 8', 4', 2', 1') ou dos outros intervalos que se encontram na série dos harmónicos: 12ª (dozena) 15ª (quinzena).

As misturas reforçam os harmónicos de som fundamental produ-

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras

Continuação

À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

de defeso (Janeiro a Junho) justifica-se como necessidade de proteger o rejuvenescimento das algas. Os meses de verão são, contudo, aqueles em que mais facilmente se surpreende o sargaceiro na azáfama de resgatar ao mar o alimento da terra. Nos meses seguintes a recolha das algas utilizadas como fertilizante orgânico do solo torna-se muito irregular e pouco rendosa, subsistindo apenas a procura das espécies que interessam à indústria. Aliás, se a recolha para fins agrícolas sofreu uma quebra significativa após a generalização dos adubos químicos, a apanha das variedades susceptíveis de utilização na indústria expandiu-se.

As espécies de procura mais generalizada para fins industriais são as agarófitas, carragínófitas e alginófitas. A título de exemplo refira-se que «a indústria farmacêutica (...) em 1984 atingiu as 2170 toneladas de

material seco apanhado das espécies, *Gelidium spp.*, *Pterocladia sp.*, *Gracilaria sp.*, *Chondrus crispus*, *Gigantinas*, *Lancinaria spp.* (Ilídio Alves de Araújo, *O essencial sobre o litoral português*, Lisboa, INCM, 1987, p.20).

As condições geo-morfológicas para a formação e exploração do sargaceiro resultam da combinação de vários factores entre os quais se destacam a existência de afloramentos rochosos que permitam a fixação e desenvolvimento das algas; marés agitadas capazes de desprender as algas dos rochedos e lançá-las à praia e, por último, uma costa de fácil acesso e com extenso areal que proporcione um espaço onde o sargaceiro possa ser estendido. O trecho da costa correspondente ao concelho de Esposende reúne estes três requisitos, o que justifica que a recolha do sargaceiro assumiu aqui grande importância. Ernesto

V. de Oliveira e outros (ob. cit.) consideram que a apanha do sargaceiro está intimamente ligada à pequena propriedade e à cultura intensiva, características ainda hoje presentes na faixa litorânea do nosso concelho.

Inicialmente a apanha do sargaceiro surge como uma actividade subsidiária da lavoura e era exercida por lavradores da zona litoral que a efectuavam para consumo próprio. A partir das últimas décadas do século passado dá-se uma transformação na estrutura económico-social desta actividade, deixando de ser praticada primordialmente por agricultores para passar a ser feita por grupos mais pobres de pescadores e outras também carenciadas que se dedicavam a esta recolha destinando o produto do seu trabalho à venda. Esta modificação foi particularmente sensível a sul de Apúlia.

Continua no próximo número

Quadras soltas

Por Eugénio Portugal

Afinal, um governante não é mais que uma formiga neste planeta gigante curto na morte e na vida!

Meu filho disse-me assim: Ó Pai, que queres que te faça?! Se não queres pagar por mim, terei que ir assentar praça...

E logo a Mãe ripostou: - já agora, toma atenção: lembra-te quanto custou a carta de condução?!...

«Já não lhe posso fazer nada» disse o político ao freguês que tinha a filha a criada do Deputado burguês!

Operário ou patrão, cada qual em seu ofício está a chegar a conclusão que político é desperdício!

Braga, 14 de Junho de 1991

Canção dos dias contados

Viver à beira da morte
No gosto de mais um dia,
Nem eu diria
Que tão pouco me conforte.

Mas para quem
Não tem senão esse pouco,
Seria louco
Perder o pouco que tem.

Gozar o que, sem futuro,
Perdura uns breves instantes,
Não era dantes,
Mas hoje, é o bem que procuro.

Mais uma vez brilha o sol!
E é de prever que à tardinha
Desponte a lua, vizinha
Do resplendor do arrebol.

Talvez que a noite comprida
Traga outro amanhã, depois
Um dia e outro, são dois.
Não são dois dias a vida?

Nem eu diria
Que tão pouco me conforte:
Viver à beira da morte
No gosto de mais um dia.

José Régio
(Diana Bar-Póvoa de Varzim)

O Orgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende

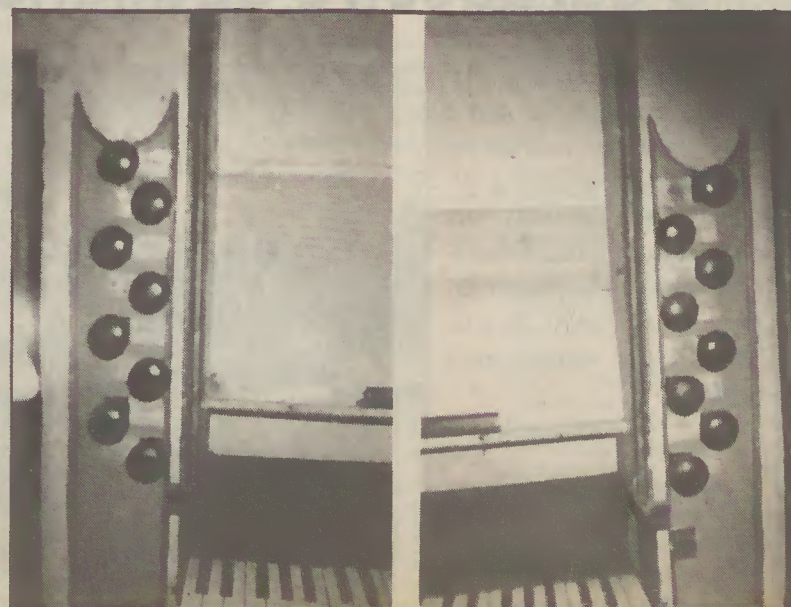
Cont. da 3ª pág.

zindo o cheio do órgão.

Disposição dos Registos

Metade Grave
Cheio de 3 Filas
Cheio
Dozena
Quinzena I
Quinzena
Bordão 8
Oitava 4
Principal 8

Metade Aguda
Cheio de 3 filas
Flautim
Cheio
Prestante 4
Flautado 8
Oitava 4
Pífano 4
Principal 8



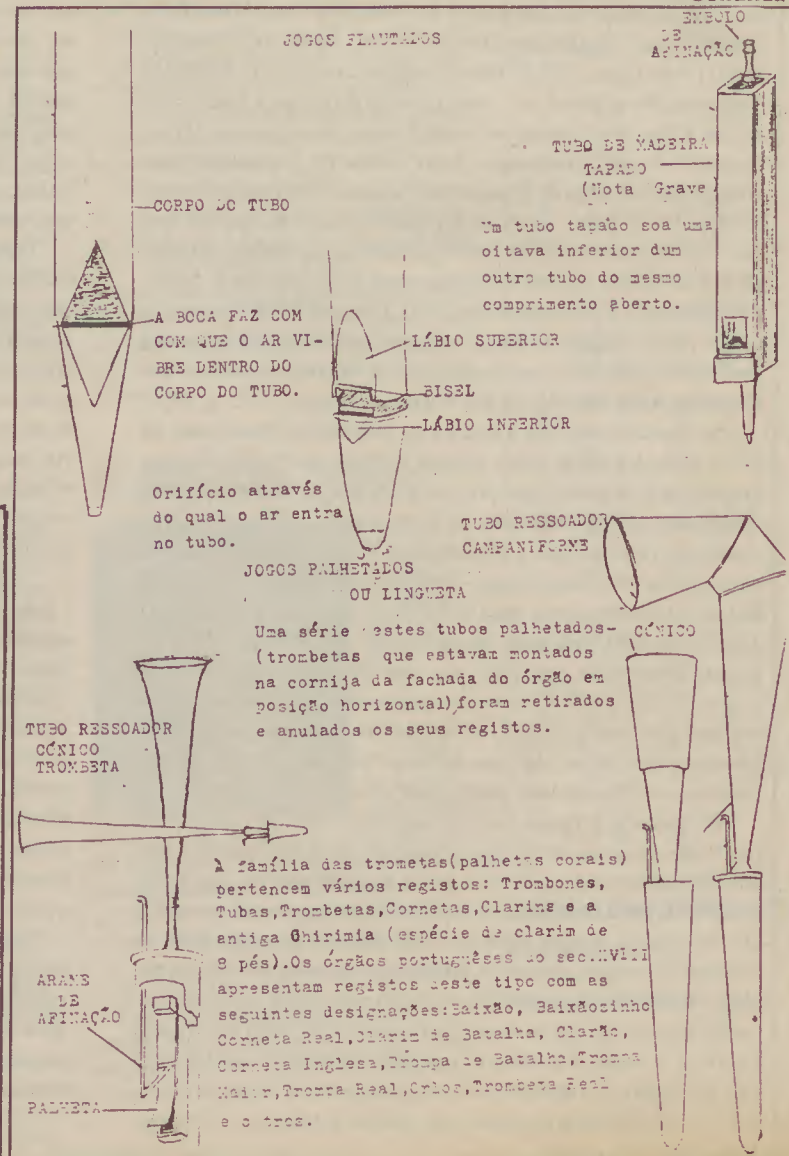
Consola - onde se encontram os puxadores manuais dos registos, os quais estão descritos nas placas brancas adjacentes.

Estes são os jogos que constam da actual registação (Fig. 2).

Número de tubos - 567.

O maior tubo deste órgão (colocado na fachada) tem o comprimento de 8' pés ou seja, cerca de 2,40 m.

Continua



AS TRICAS DO KIKAS

A ESPOSENDE CHEGARAM

O SOTTOMAYOR, O BETTENCOURT, O OLAYO, O ULISES, O ALENCAR, O FERREIRA, O TEIXEIRA, OSILVA, O AUTOCARO DA TURILIS...



Simião 91

O Concelho em notícia

DE FORJÃES

A nossa homenagem

Nascemos e crescemos com ele naquela que já é a Avenida 29 de Junho, a fazer os deveres e a jogar à sueca nas escadas da velha Casa do Povo. Depois íamos re-

matar à porta da garagem que servia de baliza. No final e porque mais ninguém tinha televisão, plantávamo-nos em casa dele a ver a "Tarde de Cinema". Para nós era o "Puskas", merecidamente apelidado pelos seus dotes futebolísticos, e já nessa altura nos surpreendia. De repente quase todos os rapazes da rua abalaram para o Montariol. Aí, ao mesmo tempo que se fazia homem um nada mais cedo do que os outros, foi no desporto que mais se afirmou. Integrava as selecções de todas as modalidades,

ganhava todas as categorias de saltos e as corridas de velocidade e era guarda-redes de hóquei em patins. Estreou-se na primeira categoria do Forjães S.C. aos 16 anos(!), numa super equipa de "miúdos" da qual também faziam parte o Carlos, Sérgio, Mingos, Zé Armando, Zé Manel... (que logo a seguir haveriam de recolocar o clube na terceira Nacional). Fez regressar a Forjães as grandes "cabazadas" e encantou e encheu de magia os campos por onde passou com o seu futebol simples, prático e finalizador.

Foi cobiçado e representou com êxito o Vianense e o Liamianos (onde ainda hoje é recordado com saudade). Não foi mais longe por razões muito simples: jogava pelo prazer e pela arte de jogar, era honesto demais e tinha Forjães no coração, para onde regressava sempre. Como homem basta apenas dizer que (ainda) aprendemos muito com ele: a querer, a lutar, a sofrer, a vencer (com muita alegria e moderação) e a saber perder (sempre de cabeça levantada). De há 10 anos a esta parte regressou dupla e definitivamente. Para além do seu contributo como jogador passou a integrar às sucessivas direcções do Clube, dando início a um dos períodos de maior estabilidade e prosperidade desportiva e financeira. Juntamente com outros (que a seu tempo enaltecemos) o futebol começou a ser planeado e alicerçado muito seriamente com resultados que não tardaram a aparecer. Nesse aspecto foi incansável: desempenhou o papel de Presidente com a mesma categoria com que levava os "miúdos" a Valença, a expensas suas, ou pegava na sua carrinha para gradar o campo. E o Desporto em Forjães passou a ter o seu cunho: Trabalho, dedicação e honestidade. E o clube, depois de muito ter prestigiado a sua Associação, passou a ser uma das suas mais fortes e mais positivas referências. Mas na vida, como em qualquer jogo, ganha-se e perde-se. E há pouco mais de um ano "levaram-lhe" a outra grande paixão da sua vida. A maior e a mais doce. Foi "rasteirado" quando, merecidamente se "isolava" para a felicidade. Terá sido o mais rude golpe da sua carreira. E só Deus sabe com que dor e sofrimento é que ele nos voltou a ensinar a sofrer, a levantar-se e a "dar a volta ao resultado, pontapando" a adversidade. Surpreendeu-nos novamente. Há meses atrás, o lado negro do Desporto passou por Forjães, fazendo das suas.

Um árbitro, triste e deploravelmente, resolveu brincar com os vinte e quatro anos que uma instituição modesta mas dignamente construiu. Nós todos que lá estivemos, ficamos escandalizados sem acreditar no que víamos: a mais baixa a vil expressão do desporto. E a massa associativa, impulsivamente, reagiu. Mal, é certo, mas fê-lo de ferido que estava. E foi aqui que o nosso homem foi de novo traído. Pela própria Associação. A sua Associação, que tanto dignificou e ajudou a crescer.

Um inquerito, à boa maneira inquisitorial, parco de boa fé, mas pleno de declarações gratuitas (talvez onerosamente forjadas) decidiu acusar tudo e todos, incluindo, o nosso homem de (imaginem só!) ter agredido o árbitro!

É preciso ter vergonha para proclamar tão grande mentira! Bateram quanto quiseram no "ceguinho" do clube, castigando-o com tudo o que havia para castigar, mas este não! Bater num árbitro, ele? Só quem não o conhece ou lhe quer mal é que pode acreditar nisso. Essa não!

Nem seria preciso dizer que toda esta tragicomédia muito o abalou. Só que se alguém pensa que ele se deixa abater, está enganado. Ele nunca foi desses.

Quem se há-de vergar foi quem injustamente o acusou, e reparar todo o mal que lhe causou. E não vai ser desta que ele vai deixar de sair vitorioso.

Tem 34 anos. É viúvo. Confecciona exemplos e amizades com grande facilidade. É o Presidente da Assembleia Geral do Forjães Sport Clube. É de Forjães, que dele muito se honra e aqui o homenageia. Chama-se Fernando da Cruz Rodrigues. Mas para nós e muito simplesmente o nosso FERNANDO.

L.C.

GANDRA

1ª Comunhão e festa do Senhor e Sagrado Lausperene

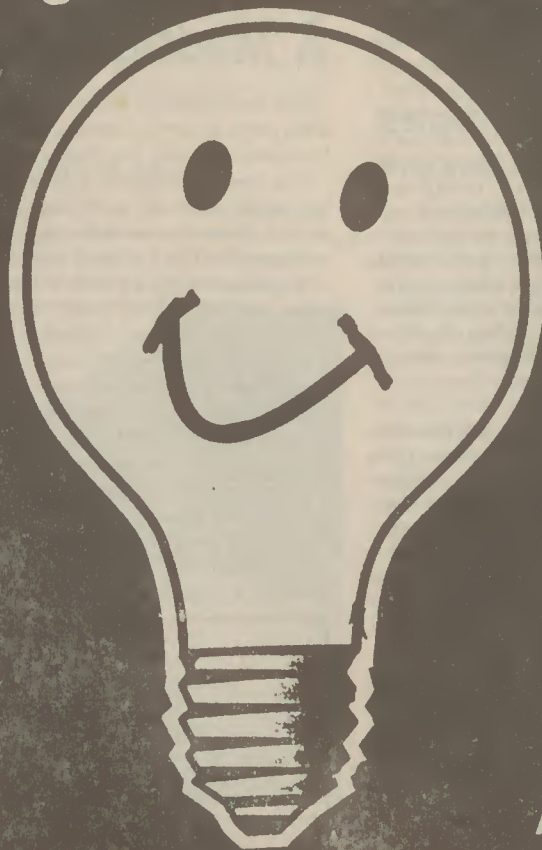
No passado dia 9 do corrente mês de Junho, teve lugar nesta Freguesia a 1ª Comunhão e a festa do Senhor e o Sagrado Lausperene, para 35 meninos e meninas. Este ano, ao contrário dos anos anteriores, o dia da 1ª Comunhão mudou para esta data pois, anteriormente era em princípios do mês de Janeiro, ainda Inverno e Frio e os dias pequenos. Foi e é sempre um grande dia de festa não só para os meninos e meninas que fizeram a sua 1ª Comunhão e para os pais, como para toda a paróquia.

Arranjo e pavimentação da zona envolvente à igreja paroquial

Depois de apresentado um plano e efectuado o seu estudo, muito brevemente a Firma Boaventura, a quem foi adjudicada a obra, vai iniciar os trabalhos de pavimentação e arranjo de toda a zona envolvente à Igreja, Salão Paroquial, Cemitério e à nova residência Paroquial que está praticamente concluída. Com a construção da nova residência paroquial e com todas estas obras de arranjo e embelezamento, Gandra, ou melhor, o Centro de Gandra vai ficar lindo. Todas estas obras como a construção da nova residência paroquial se deve e muito ao grande esforço e trabalho desempenhado pela Junta de Freguesia, nomeadamente pelo seu Presidente Sr. Fernando Marques que tem sido incansável.

Bozil Paroquial

Agora É Fácil!



Agora pagar a conta da luz ainda é mais fácil.

Receberá a factura no local que mais lhe convier, podendo pagar através do Multibanco nas estações e postos

de cobrança dos Correios, nos agentes autorizados e, claro, aos balcões da EDP.

E se pagar por transferência bancária fica isento de caução.

Agora ainda é mais fácil!

NO DISTRITO DE BRAGA, MONDIM DE BASTO, PÓVOA DE VARZIM E ST.º TIRSO FAÇA A MELHOR OPÇÃO



Em Esposende

Em 1921 era assim

O Farol de Esposende

Em Junho de 1921 esteve em Esposende o Capitão de Fragata Manuel Norton Chefe da Repartição de Faróis que veio contratar com um empreiteiro a construção de uma casa para instalação no forte de S. João Baptista da aparelhagem do sinal sonoro. Foi mais um edifício a instalar-se no velho forte da foz do Cávado que ainda hoje se mantem.

A Pesca da Sardinha

Pelos nossos pescadores foi trazida sardinhas pescada no mar de Esposende. Foi a primeira em quantidade e foi vendida bastante cara: a 3\$00 o cento.

Espera-se que o seu preço desça para muito menos, para alegria dos pobres!

Quanto custa, passados estes 70 anos, um cento de sardinha? Façam a conta, mas não atem as mãos na cabeça.

Dr. Tiago de Almeida

Esteve em Esposende o notável médico e conterrâneo Dr. Tiago de Almeida, lente da Escola Médica do Porto. Embora não tenha nascido em Esposende, a sua estadia longa em Esposende, onde residia, levava os esposendenses a considerá-lo como seu conterrâneo.

À sua morte chegou ao Hospital de Esposende muito da sua ferramenta cirúrgica e ainda uma importante verba. Relembra o seu nome é um acto de justiça e de gratidão.

Abastecimento de Água? Ontem como hoje.

Noticiam os jomais que se vem fazendo sentir muita falta de água em Esposende. Era isto há 70 anos. E hoje? Falta continuamente por rebentamento da velha canalização com 30 anos e é de constituição muito duvidosa.

Nada mudou ou até piorou já que agora até se paga e bem e no passado era gratuita, colhida no existente ainda, mas abandonado fonte-nário.

Santo António

Em 1921 festejava-se em Esposende o taurmurgu Santo António com fogueiras e outros folguedos. Neste momento nada se faz deste tipo de festejos pelo que algo se perdeu em Esposende. De lamentar este abandono das tradições.

O Desporto continua a empolgar

O Fão Futebol Clube ganha... uma discutida derrota frente ao Atlético Club por 1 a 0, e no campo de jogos de Goios jogam a 1ª e a 2ª equipa do Esposende Sport Clube. E este grupo de futebol esposendense prepara um larga representação para o acompanhar a Viana do Castelo onde defrontará o grupo local.

Havia calor desportivo nesses recuados tempos.

São aniversariantes

Também se faziam anos nesse passado já a distanciar-se. O senhor Dr. Alexandre Torres que ocupou lugares de primeiro plano na Administração local e na jurisprudência, fez anos no dia 13 de Junho e no dia seguinte fazia sua Ex.ma Esposa.

Passaram-se 70 anos! e o tempo não perdoa.

Uma quadra que o povo cantava

Ó moças andem ligeiras,
Vão pedir a Santo António,
Que as ponha todas em linha,
No livro do matrimónio.

Esposende à lupa...

Pelo Prof. Lino Rei

— Cinema de qualidade é uma coisa que não existe cá no burgo, antes pelo contrário, roça as laias da pornografia. Ainda um dia destes vimo-nos «grego» para disfarçar uma explicação a um familiar-criança que queria saber o conteúdo de um dos muitos sugestivos títulos afins: «Senta no meu que eu entro na tua». Evidentemente que não nos cabe o direito de proibir seja quem for de escolher o «menú». Agora que também temos de denunciar tudo quando descaradamente possa causar escândalo a uma criança, isso sim, e é para ser dito. Porventura que entidades mais específicas e de obrigação moral o poderiam denunciar, mas até sabemos que o que está em jogo é o lucro fácil nem que para tal as sessões se prolonguem para além das duas da matina com o «terramoto» das motorizadas a acordarem a tais horas tudo e todos. Enfim a civilização ainda não-de chegar a Esposende e então com estes «cartazes turísticos»...

— Os carros da empresa Linhares mudaram de poiso, ou melhor, mudaram de «cons-telação» pois a «garagem estrela» acaba de rumar de Sul para Norte. Como é lindo vê-los todos alinhadinhos ali para os lados da ribeira!... Já chegamos a contar uns nove ou dez com um ou outro a aproveitar a boleia. Alguém já avançou a ideia que a empresa está a garantir o direito usufrutuário de ali mesmo construir a Central de Camionagem há tanto tempo propalada, que até nem seria má ideia, mas ao tempo que a mesma tem o monopólio de certas ligações de e para Esposende já era de lhe ser exigível um parque automóvel e, mais moderno pois alguns carros são autênticas carcaças que nem o museu os quer. Até se sabe que a empresa tem carros bem luxuosos só que como se trata de servir os parolos de cá, talvez pense certo!... Ademais vem praticando horários verdadeiramente ao jeito do Século XVIII quando por exemplo uma simples viagem de Esposende/Braga anda na média dos 27 k/hora (01.20 horas) !...

— Temos reparado e comentado certos privilégios de estacionamentos condicionados cá na vila. Exceptuando os táxis que também mudaram de azimute — saiba-se lá porquê? — Estranhámos porque será que determinados grupos profissionais não-de ter determinadas benesses e outros não! Custa a entender quando sabemos que nem são serviços que justifiquem qualquer urgência de estacionamento quais outros ligados a serviços hospitalares; referimos os serviços judiciais e camarários e um ou outro mais como casos acentuados. Pensamos até que nem se trata de andar a medir a metro pois o que não falta em Esposende é lugar e dunas para estacionar... a continuar assim algum dia até o sindicato dos desempregados vai exigir local próprio para aparcar, pois já estão fartos de trabalhar!...

— Quase que como quem vai à «casinha» (vulgo sanitário público) meter a moeda para ter uma «limpeza total com direito a perfume e outros tais», finalmente chegou à beira-mar esta inovação. Evidentemente que não é mais que uma solução de recurso sem resolver o problema de fundo que é a ausência efectiva de uma ou duas casas de banho públicas que há muito tempo não existem em Esposende. Aí sim, pensamos que está a solução mas como não dá lucro e ainda por cima exigiria um funcionário, vai-se pelo caminho mais economicista.

Enfim... aquilo é tão simples que o vulgo

do utente, enquanto troca e destroca a moeda ainda tem a «descarga» antes do tempo!...

— O lixo da feira quinzenal ainda se prolonga para além do espaço temporal que lhe é devido. Uma beleza apreciar bem arrumadinhos os suportes de cimento às espias das tendas ali mesmo debaixo dos assentos do largo Rodrigues Sampaio ou então apreciar as varas das tendas que ficam de uma para outra feira ali mesmo para os lados do mercado. Vão ver que qualquer dia até pode fazer poiso definitivo a própria tenda... como convém a esta santa terrinha do Magreb...

— Estão aí as eleições. Previna-se quem tem a sua casa ou o seu prédio pois o que hoje pintou, amanhã alguém borrará. É urgente

Meditação

Não é fácil fazer análise de realidades ou verdades que, muitas vezes o tempo se encarrega de desmistificar facilmente perante o volume dos contrastes inesperados. O ser humano, como elemento falível sabe que do idealismo à realidade vai uma enorme distância e que só as pessoas atentas, dinâmicas e resolutas é que procuram caminhar em buscas de novos objectivos para resolver os problemas que surgem no dia a dia dos indivíduos e da comunidade. A vida e o tempo caminham a par na expectativa de um amanhã que tanto pode ser promissor ou desolador, agarrados à esperança que nos move e acalenta, nesta sombria paisagem que os nossos olhos veem. O egoísmo, a maldade, a indiferença, o respeito por nós próprios e por os outros, a ambição desmedida, o vil metal, o atropelo constante para atingir Lugares, Dinheiro e Objectivos menos claros, campeia à nossa volta, apesar de tudo isto terminar numa simples frase:

que quem de direito pense a tempo nos espaços condicionados para o efeito. Um dia destes, a vila acordou toda colada de publicidade de uma tal banda «BAN» cujos noctívagos, que nem eram de cá, borraram pela calada da noite tudo quanto foi sítio, emporcalhando a vila. Afinal se a publicidade está com regras próprias onde esteve a fiscalização ou a autoridade específica de prevenção nocturna que a estes e outros casos como aos accleras da madrugada tivessem, posto cobro? Continuamos à espera pois, é sabido, que sobretudo nesta época do ano vale tudo... Se já vimos figuras como o busto do Rodrigues Sampaio com o capuz dos enforcados nada nos admira que há meia etantas da noite, alguém se lembre de pôr a «fórmula UM» cá no largo... querem apostar?

AQUI JAZ

Porquê este desvario!

Digo isto, porque um dia, já distante no tempo, numa simples conversa com esse vulto enorme da igreja que se chamou Padre Américo, eu, ainda jovem, ouvi estas suas palavras: Nunca queiras mais do que precisas, no equilíbrio do necessário e possível é que está a justiça das necessidades. Estão passados bastantes anos deste encontro e destas palavras, porém elas, ainda, hoje estão intactas e inteiras na sua actualidade. E mais adiante este servo de Deus dizia-me; se um dia puderes ajudar alguém, e nós podemos quando queremos, ajuda sempre, não recuses a tua colaboração e boa vontade, quanto mais ofereceres mais receberás de Deus.

Obrigado Pai Américo
Manuel António Monteiro

Excursão em Setembro

A Madrid-Toledo-Salamanca

Está neste momento com metade do autocarro de 50 lugares preenchido o número de inscritos para a excursão a Espanha por 4 dias, promovida pelo Forum Esposendense e Farol de Esposende e limitada aos sócios e assinantes daquela Associação e jornal, respectivamente.

Para atender às obrigações que surgem na 1ª quinzena de Setembro para muitas pessoas está prevista a data de 1 a 4 de Setembro para esta excursão, com saída de Esposende na manhã do dia 1 (Domingo), passando por Albergaria, Guarda, (almoço), Salamanca e Madrid (alojamento em Hotel de 4 estrelas).

Segunda-feira, dia 2 a visita a Toledo, cidade histórica e património mundial (almoço) e regresso a Madrid. Resto da tarde livre e passeio nocturno na cidade.

Terça-feira, dia 3, todo dedicado a Madrid podendo cada um escolher as visitas do seu agrado. Aconselhada a visita ao Museu do Prado.

Quarta-feira, regresso com visita ao Vale dos Caídos, Ávila (almoço), Salamanca, com visita ao centro histórico, entrada por Vilar Formoso e Esposende.

O seu custo é da ordem dos 30 mil escudos por pessoa, com alojamento no Hotel Colon, durante 3 noites (dormida em quarto duplo e pequeno almoço). Até 30 de Julho têm os interessados de confirmar as inscrições com o pagamento de 50% ou seja 15.000\$00. A verba total de 30.000\$00 paga o transporte no autocarro Esposende-Madrid-Esposende com visita em transporte à cidade, dormida e pequeno almoço em Hotel de 4 estrelas.

Já só existem 25 lugares, que esperamos ver preenchidos durante o mês de Julho próximo, através dos Telefones 962680 - 961232-961103 de Esposende.

Tente a sua Sorte no

«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende

D. Maria de Lemos Agradecimento

O Filho, Noras e Netos da falecida D. Maria de Lemos, vem por este meio tomar público o seu agradecimento a todas as pessoas que apresentaram condolências, assistiram à missa de corpo presente e se incorporaram no funeral da sua muito saudosa Mãe, Sogra e Avó.

Expressam ainda a sua profunda gratidão a todas as pessoas que assistiram à Missa do 7º dia rezada por sua Alma.

Esposende, 25 de Junho de 1991.
A FAMÍLIA

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende	961254
Bombeiros de Fão	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende	961653
" " de Fão	961705
" " Apúlia	961338
" " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Farmácia Higiénica- Fão	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

O Concelho em notícia



ANTAS

Por Nereides Martins

Primeira Exposição Vale do Rio Neiva aberta ao público

Está aberta ao público, desde o dia cinco de Junho, a Primeira Exposição "O Vale do Rio Neiva", com o tema Realidade Social, Cultural e Recreativa, uma iniciativa da Escola Primária Estrada nº 2, Guilheta, Antas.

Com a presença dos Delegados Escolares de Viana do Castelo, Esposende e Vila Verde, Vereadores da Cultura de Esposende e Barcelos, representantes das associações do meio ambiente, o Presidente da Junta de Antas e a imprensa, Lucila Meira, Directora da Escola, num breve discurso mostrou-se profundamente entusiasmada e honrada com a presença de todos e abriu a porta de acesso ao salão, onde podemos observar um vastíssimo apanhado das coisas da Região. Além do fluxo do Rio Neiva desde a nascente à foz, o visitante pôde ver entre outras coisas, uma colecção do jornal Voz de Antas datado desde 1958, relembrar as lendas dos serões, das

desfolhadas, assuntos ligados ao artesanato de St.ª Marinha, às aparições de N.ª Sr.ª da Aparecida, a história das capelas de Antas, desenhos dos alunos e também, em homenagem ao poeta António Correia de Oliveira, uma colectânea do trigésimo aniversário de sua morte. Segundo a Directora Lucila, o objectivo da exposição é "mostrar às crianças e relembrar aos adultos como foi o passado, como se vive e como desejamos que se viva no Vale do Rio Neiva".

Integrado no tema pedagógico, a exposição está aberta de segunda a sexta das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 16.00 horas. Sábados e domingos das 14.00 às 17.00 horas até ao 10 de Junho. Lucila Meira convida pais e alunos e de um modo geral toda a população do Vale do Neiva a visitarem a exposição, agradece a todos os que colaboraram e finalizou com um obrigado maior para os "nossos pequenos grandes artistas que são os alunos e que sempre nos surpreenderam".

Na foto: o primeiro tractor e sua história que poderão ser vistos na Escola nº 2 Guilheta, Antas.

Verão mais seco

A primeira fase dos trabalhos para distribuir água aos moradores de Antas, está praticamente concluída. A firma empreiteira está terminando os trabalhos de asfalto e lim-

peza das estradas nos lugares de Azevedo, Monte, Igreja e Pereira.

A segunda fase, segundo o Presidente da Junta Manuel Ferreira da Cruz, e que atenderá a população dos lugares de Estrada, Belinho e Guilheta não tem data para começar. A população cresceu e as represas desapareceram. A água dos poços é a única que dispomos para atender ao consumo caseiro e regar as plantações, mas nem sempre é suficiente. Diante do quadro que se apresenta, o nosso verão será cada vez mais seco e não sabemos por quanto tempo. Quanto à origem da água temos a informação que parte dela virá do lugar denominado "Caixa d'Água", Vila - Chã, a outra parte ainda é uma incógnita.

Segundo apuramos, a água de Vila-Chã é de boa qualidade e agora só nos resta saber se a segunda parte está no mesmo nível.

A água procedente da Caixa D'Água, bem explorada no seu potencial, não daria para atender a toda a população de Antas?

Estrada do Progresso está longe

A população quer saber "nós também" mas não encontramos meios. A estrada que ligará o Sul ao Norte, a estrada de acesso ao progresso e que nos ligará aos 320 milhões de habitantes de uma das maiores rendas per capita do mundo, a Europa Comunitária, quando será terminada? Pela frieza de informações, podemos acreditar que se encontra na fase embrionária. Uns dizem que passa por aqui, outros por ali, certo mesmo é a passagem sobre o Rio Neiva. A ponte está terminada e situa-se no Lugar da Pereira, mas os acessos estão por delinear e o canteiro de obras está desabitado. Estamos em pleno verão, época de férias e sabemos que a população se multiplica. Aliás todos sabem, a estrada de que dispomos não tem margens e tem apenas sete metros de largura. Sofrem os que chegam sofrem mais os que aqui residem. Os horários têm de ser cumpridos e se o fluxo de trânsito não melhorar, só há um jeito: sair de casa duas horas mais cedo.

A foto ilustra bem o desânimo e a distância que nos separa do progresso e dos grandes centros Europeus.



"O Farol de Esposende" nº 14 de 27 de Junho de 1991

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende



Conservatória do Registo Comercial de Esposende
N.º de matrícula 00423
N.º de identificação de pessoa colectiva 502 433 130
N.º de inscrição 00003
N.º e data da apresentação 08 - 91/05/31

Maria do Céu Neiva Portela, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1990.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias do mês de Junho de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

"Barca do Lago, Pinhos, S.A."

"O Farol de Esposende" nº 14 de 27 de Junho de 1991

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Esposende Certificado

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e quatro verso e seguintes, do livro de notas número cinquenta - C, de Escrituras Diversas, JOAQUIM VASCO GOMES TOMÉ e mulher ORMINDA FERREIRA VIANA, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Apúlia e ela da de Fão, ambas deste concelho, residentes na Rua dos Veigas, nº 46, naquela freguesia de Fão, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios, situados na dita freguesia de Fão:

VERBA NÚMERO UM - Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de dois mil e cem metros quadrados, no sítio das PEDRINHAS, a confrontar do norte com a Sofir, do sul Ricardo Fernando Magalhães, do nascente caminho e do poente com Estrada Municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 598, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e oitenta e nove escudos e no atribuído de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO DOIS - Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, no mesmo sítio das PEDRINHAS, a confrontar do norte Manuel de Jesus Alves Lopes, do sul com a Sofir, do nascente com caminho e do poente com Estrada Municipal, também não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 600, com o valor patrimonial de sete mil novecentos e oitenta e oito escudos e no atribuído de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS:

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, fruindo as utilidades possíveis com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente:

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial do Concelho aos doze de Junho de mil novecentos e noventa e um.

O 1.º Ajudante do Cartório Notarial.
Manuel Gomes Soares

Santa Casa da Misericórdia de Esposende



AVISO

Avisam-se todos os Pais e Encarregados de Educação, bem como aqueles que pretendam pela 1.ª vez, matricular os seus filhos na Creche-Jardim de Infância e no Centro de Apoio Social, na valência ATL (Actividades de Tempos Livres), desta Santa Casa, que os prazos para renovação e inscrição de matrículas, são os seguintes:

— Dia 1/7 a 10/7 (inclusive)

Renovação de matrículas (Creche - Jardim de Infância e ATL).

— Dia 10/7 a 19/7 (inclusive)

Matrículas (1.ª vez) (Creche - Jardim de Infância e ATL)

— Dia 22/7 a 26/7 (inclusive)

Comunicação das admissões

— Dias 29, 30 e 31/7

Confirmação e pagamento da mensalidade respeitante ao mês de Setembro.

Mais se informa que o ano lectivo 1991/1992 se iniciará no dia 2 de Setembro próximo.

Esposende, 18 de Junho de 1991

O provedor
(Manuel Maria Martins da Silva Costa, Dr)

Problemas de Esposende

Cont. da 1ª pág.

nas um órgão de opinião e de intervenção, supra partidário, alheio às tramas e interesses de qualquer partido político, que só pretende ser um modesto fanal, como de resto o seu título sugere, que esclareça a opinião pública deste concelho e aponte rumos na adopção de medidas que melhor sirvam os seus superiores interesses, que promova e clarifique o debate de ideias de ordem social, económica, cultural e urbanística. Não é, este quinzenário um órgão da comunicação social enfeudado aos partidos políticos, quer estejam ou não no Poder, que não apoia nem faz oposição a esse mesmo Poder mas que o incomodará se necessário. Reserva-se todavia o direito de louvar o que tiver de louvar, criticar o que fôr passível de crítica e de denunciar todos os actos reprováveis e menos transparentes que envolvam o Poder ou a Oposição. Numa palavra, este jornal é rigorosamente independente – por isso incómodo – que tem por escopo lutar pelos superiores interesses de Esposende e do seu concelho e não resolvê-los como é óbvio e todos compreenderão. Isso é tarefa que cabe aos órgãos políticos eleitos, quer estejam no Poder ou na Oposição.

Entretanto a vila de Esposende continua parada no tempo como se de uma pequena vilória sertaneja se tratasse! Que fez, no tocante a obras, por esta sede de concelho a actual Câmara em 18 meses de mandato? A pavimentação da Av. 5 de Outubro, que nem talvez 100 metros tenha de comprimento? É pouco, mesmo muito pouco em 18 meses senhor Presidente. Por este andar para quando as obras anunciadas para Esposende subsidiadas com os dinheiros da Zona de Jogo da Póvoa de Varzim? Para esclarecimento dos nossos leitores passo a enunciar as mais significativas que cons-

tam de relação elaborada, creio, pela Câmara Municipal: Piscina Municipal; Posto Náutico de Esposende; Pousada da Juventude; recuperação da zona Típica de Esposende; arranjo da zona envolvente da margem direita do Cávado e construção de uma pequena marina de recreio; arranjo da Rua de S. João (que se arrasta há largos meses sem se saber porquê) e da Avenida Rocha Gonçalves. Para quando a realização destas obras?

E ainda, para quando o arranjo da Rua 1º Dezembro e dos passeios da bela Av. Arantes e Oliveira que encham de vergonha os habitantes desta terra perante os inúmeros turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam? Para quando o arranjo e ampliação da praça da barra junto ao farol? E tantas outras, meu Deus, que nem vale a pena referir!

E agora, face ao rosário de obras prometidas que, pelo andar da carruagem jamais serão realizadas, surge a notícia de que «a zona ribeirinha vai ser o pulmão de Esposende em alternativa aos poucos espaços verdes existentes na Vila, cujo estudo prévio de ordenamento da Avenida Marginal e respectiva área confinante pelo poente prevê a criação de grandes áreas de lazer que servirão de transição entre a malha urbana da vila, o rio e o mar» (sic). Mais nos diz a referida notícia que os princípios orientadores do estudo em questão são a preservação e o melhoramento da beleza natural da zona ribeirinha e, consequentemente o litoral de Esposende. O referido estudo foi já analisado e teve o parecer concordante das variadíssimas entidades intervenientes, pelo que o mesmo foi já aprovado pelo Executivo Camarário. Tudo muito bem. Tudo excelente e Esposende naturalmente louvará e agradecerá até ao dia em que esses mesmos espaços, ditos de lazer, sejam atulhados com enormes

blocos habitacionais que discutíveis interesses e a concorrência imobiliária se encarregarão de construir com a presteza que lhes é habitual, e cujos exemplos, infelizmente, nesta vila abundam.

De resto, que saiba, e para falar só dos mais recentes, este é já o terceiro estudo que prevê o arranjo da zona ribeirinha da margem direita do Cávado, desde a ponte de Fão até à foz e que, provavelmente, será pago a peso de ouro com dinheiro de todos nós e que tal como os outros, terá o destino certo, que é o de ser metido na gaveta do esquecimento, para bem de todos até que novas mentalidades encarem com visão mais realista os problemas do ambiente com o cuidado que eles merecem.

Curiosa ironia esta que persegue esta malfadada terra! Primeiro destroem-se os poucos espaços verdes existentes e logo depois surge a peregrina ideia das grandes áreas de lazer a criar na zona ribeirinha em alternativa aos tais poucos espaços verdes existentes que foram entretanto para sempre destruídos! Veja-se o que se passou na única zona ajardinada da Vila, que é toda a zona envolvente do Palácio da Justiça, ou seja a bela Praça D. Sebastião, que o Município não teve pejo em mutilar numa parte muito significativa para lá construir um edifício de duvidoso gosto e de funcionalidade mais que duvidosa destinado ao Turismo e que o povo desta terra, talvez por antinomia, com a mordaz ironia que sempre o caracterizou, logo o alcunhou com um nome que em nada o dignifica.

Atente-se ainda o que se passou com os terrenos envolventes do Quartel dos Bombeiros que de uma majestosa praça que poderia ter sido digna de uma grande cidade e que muito justamente poderia vir a ser o orgulho de Esposende, se vai



O entaipamento a progredir

tornar num irremediável e ridículo quadrado que nem um modesto parque infantil lá caberá – e tudo para dar lugar à infrene e abusiva ocupação dos solos urbanos vendidos pela Câmara com bons lucros, ao que se diz, e que o povo desta terra gostaria de saber como e onde foram aplicados, provavelmente em todos os lados menos em Esposende. Nem em centenas de anos se remediarão tais distates! De uma coisa podem estar certos os Senhores que mandam nesta terra: é a de que as gerações vindouras para sempre irão execrar a memória dos que tais aberrações permitiram!

E perante tudo isto como tem reagido a Oposição democrática deste concelho ao Poder autárquico? Tempos houve em que, por tudo e por nada, choviam os comunicados da Oposição com um calor e entusiasmo que parecia estar iminente a queda do executivo camarário. Agora que não faltam oportunidades para zurzir o Poder, muda e queda permanece a Oposição. Onde está o partido, ora na Oposição, que durante

16 anos ocupou o cadeirão do Poder autárquico concelhio? Não meus senhores, a democracia sem oposição não é concebível. Na Inglaterra, país detentor de uma das mais perfeitas democracias do Mundo, não é desprestigiante ser da oposição seja a que nível for e tanta respeitabilidade e apreço tem quanto o Poder.

E depois, esta Oposição concelhia que agora temos é tão perturbante que nos dizem ter a maioria na digna Assembleia Municipal. Afinal onde está a Oposição democrática deste concelho que não é capaz de se assumir como tal? Estará desmotivada ou ter-se-à encostado ao Poder na esperança de que lhe seja oferecido o mísero «prato de lentilhas» que é o prémio que merece quem o seu ideal atraiçoa?

Pobre Esposende – terra amorável de mar luminoso, de suaves praias e largo rio majestoso...

Mas só isto.

16 de Junho de 1992

O Cruzeiro de S. João

Cont. da 1ª pág.

tar o património Cultural do concelho. No entanto, ao que já existe à superfície da terra procura-se escondê-lo.

Esta é uma realidade concreta, porque a actual situação do Cruzeiro do lado norte da Capela de S. João, e em paralelo com esta, é de passar despercebido ao menos atento, e ao que de tal se aperceber não poderá deixar de lhe parecer muito estranha a sua localização em virtude de normalmente os cruzeiros se encontram colocados em frente de Igreja ou Capela. De lado, como foi posto o Cruzeiro de S. João é que será difícil de encontrar, se é que algum existirá naquelas condições.

Embora não sejamos adeptos nem simpatizantes de manifestações, estranhámos muito o silêncio das gentes de Esposende, especialmente dos «vizinhos» de S. João, face à mudança verificada, quando anteriormente por porta voz qualificado, à Direcção do FORUM ESPOSEN-DENSE pediram para que fôsse providenciado junto da Câmara Municipal no sentido de ser mantido o «statu quo».



300 anos depois este cruzeiro foi retirado do seu local

No entanto, Entidades há a quem também competia a defesa intransigente da manutenção do Cruzeiro onde sempre esteve, por ciosas das suas tradições, que nada fizeram nesse sentido. Pelo menos de que haja conhecimento público.

Como nos dizia amigo de todas as horas «cada um tem o que merece». Parafraseando aquele seu dito, nós diremos «Esposende tem o que merece», dado o comodismo, o deixa

correr e o indiferentismo sobre coisas da terra que da maioria se apossou. Cremos que o «viver o melhor que se possa, no momento que passa», alheios ao que nos rodeia e se deve preservar, é doença da moda. E em nome de um progresso, por vezes duvidoso, se vão desprezando valores que, ao fim e ao resto, deveriam merecer mais respeito e defesa, por parte de todos nós.

Por Armindo Duarte

«O Farol de Esposende» nº 14 de 27 de Junho de 1991

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e oito, do livro de notas número CINQUENTA-B, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MARIA FILOMENA TORRES DE FARIA e marido CELESTINO FERREIRA DA SILVA, casados segundo o regime da comunhão geral, e a natural da freguesia de Curvos e ele da de Gandra, ambas deste concelho, residentes no lugar de Curvos, daquela freguesia de Curvos, declararam;

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de terreno de lavradio, com a área de mil quatrocentos e dez metros quadrados, sito no lugar de Curvos, da mesma freguesia de Curvos, a confrontar pelo norte e sul caminho de servidão, pelo nascente com João Azevedo Eiras e outro e do poente com a casa dos justificantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 850, com o valor patrimonial de quarenta e dois mil e trezentos escudos e no atribuído de SETECENTOS MILESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente:

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DOZE DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial
Manuel Gomes Soares

Esposende, também

Na construção da neurose social

Pelo prof. Manuel Fernando Carvoeiro

No tempo que passa, duas áreas de investigação - a do património cultural e a do ambiente, natural e social - desenvolvem-se com o escopo de salvar, por um lado a criatividade que a humanidade produziu nas várias regiões com as suas múltiplas peculiaridades e ao longo das épocas históricas e, por outro, as condições de bem estar, que tanto a natureza como as relações humanas podem, proporcionar.

A estupefação surge quando a praxis humana se orienta direccionalmente para uma suprema recuperação do passado e descurando indiscretamente a prevenção do futuro.

Esta nota em jeito de prómio permite cogitar sobre uma realidade exemplificativa da filosofia prosseguida neste fim de século:

Uso de sprays, qua continuam a sua acção destruidora da camada de Ozono, protectora da vida no nosso Planeta é um paradigma vivo da visão macabra e monótona de uma moda, que se expande no labirinto da sociedade de consumo.

Parece contraditório, estamos empenhados na defesa do passado, protegê-lo em museus e pouco ou nada fazemos evitando que o mundo resvale para uma indústria de mediocridade e de neurose, para além da produção de venenos e substâncias capazes de destruir não só os seres humanos, mas a camada superior da atmosfera terrestre.

Para reconhecer o contra-senso enunciado, concluem alguns pela necessidade de abandonar a defesa do património cultural e natural. Tais posições são reveladoras de cinismo e tendência ao suicídio, merecedoras de tratamento urgente que se dispensa aos potenciais criminosos. Temos todos o dever de preservar o passado que nos foi legado e assegurar o bem estar no presente e no futuro.

O caos planificado!

Tantos rostos, tantas gestos, tantos nomes, tanta distância, qual desconhecimento na criação de grandes espaços, com condições sociais deformadoras para os que aí habitam!

O caos programado, surge com a inexistência de planos com fundamentação científica, caracterizado pela aparição de gaiolas na horizontal e na vertical com o único objectivo de criar espaço. Uma ilusão como a do spray que cria ar puro. E, assim destroem o espaço Humano, que já existia e que, evidentemente, não se resume ao espaço matemático delimitado pelos metros quadrados ou cúbicos. Tal planificação arquitectónica (que é matemática no traçado e no cálculo dos lucros), tomou-se um instrumento do poder opressivo, substituem zonas verdes, bucólicas paragens, quais criações da natureza por horríveis exercícios de concreto armado, que hoje se disseminam como um cancro, quebrando a harmonia da paisagem com figuras de autómatos gigantes. Mal de nós quando somos obrigados a tragar este mundo quadriculado, esta perspectiva a do lucro, como uma fatalidade irreversível no sentido do tempo. Os mentores de tal fatalismo olham o horizonte social com lentes, que são os fundos dos copos de whisky, lentes turvas, que só permitem um alcance reduzido, ainda ofuscado pela moda do ter mais é ser mais!

A criatividade é amarfanhada pelo individualismo, que norteia o «modus vivendi», das pessoa nos tempos que correm. O meu vizinho será sempre um adversário concorrente, antes de ser um amigo.

O cidadão fica mudo, só confia em si mesmo. Hoje é um hábito condenar-se como

utópicas as preocupações com os interesses colectivos e defende-se como realista o individualismo egoísta. A sociedade torna-se uma selva e o êxito na vida é alcançado por quem vence a selecção social.

Vale tudo, quem não for esperto e cínico terá pouca oportunidade de subir e, por gentileza, é tratado apenas como ingénuo.

Os pais educam os seus filhos para serem expertos, como se isso fosse sinónimo de inteligência ou capaz. Depois queixam-se porque não são respeitados. Não se apercebem de que o curso de esperteza tem um conjunto de disciplinas que engloba o egoísmo, o oportunismo e o cinismo. Para os professores de tais disciplinas, doutos especialistas, o respeito, o afecto, a verdade estão fora de moda e são um estorvo para a sua acção social e económica.

O mecanismo sofisticado, com capacidade para no imediato introduzir o produto acabado na mente do cidadão é, por demais, conhecido, ramificado desde o ecrã que quotidianamente nos persegue na sala da casa, onde mudos «papamos» a engrenagem mistificadora, ou mais páginas couché, papel fino, cores atraentes, como os vermelhos ferarris da moda, que levam a caracterizar o fulano, pelo carro que tem, pelo preço, e a tal velocidade que atinge em tantos segundos.

A máquina é sofisticada, arguta e capaz de introduzir na vivência das pessoas o gosto pela agressividade, pela esperteza, relegando para a categoria de fora de moda tudo o que tem a ver com os conceitos de dignidade, carácter, respeito, solidariedade. Vence sempre o mais esperto e a população assiste servidora a esta engrenagem.

O cidadão é forçado a aceitar o mais forte para sobreviver. Desaparecem todos os critérios baseados em princípios éticos, restando apenas os da auto-defesa e do oportunismo como condição de sobrevivência. Fica um ser isolado no meio da multidão, que não

conhece os vizinhos e não é conhecido, afoga os seus sentimentos, não julga, não analisa, não assume posições. Para ele tanto faz um projecto social alongo prazo como outro. Escolherá o que lhe dá maior benefício imediato, mesmo que polua os rios, que liquide a produção agrícola alimentar, que destrua a juventude em troca de milhares de contos, que eduque os seus filhos como autómatos egoístas e cruéis.

Triste situação para uma humanidade que herdou um valioso património natural e cultural fruto do trabalho, da criatividade, da dedicação e do talento, dos seus ancestrais.

Nestas ainda belas paragens de Esposende, mas tão mutiladas daquela suprema beleza de outrora, esta reflexão é urgente. Por cá a ferocidade da destruição campeia, a libertinagem é um quadro horrendo que nos impõe, quando percebemos dolorosamente a morte lenta dos nossos espaços verdes, do nosso querido Cávado, das encostas dos nossos montes, das nossas riquezas patrimoniais.

Estas abstrusidades têm dono, e, são tais detentores que irremediavelmente ficarão nas páginas negras da memória colectiva das gentes. Na emergência do tempo o misoneísmo tem que ser reprovado com coragem, dando lugar à harmonia, à qualidade de vida.

Na proximidade do ano 2000, sempre é tempo de renunciar esta fábrica de loucos que nos envolvem. É tempo de rejeitar tal casta que nos impõem a mediocridade, a sua alienação, a fraude científica, como se fosse a condição da modernidade.

Para isso o ser humano é mais dotado que os animais, desde que tenha vontade e coragem.

Para que façam bom uso!

Manuel Fernando Morgado Carvoeiro
Professor do 1º Ciclo do Ens. Básico

Cartas ao Director

Com referência a uma local publicada no Farol de Esposende, relativa a mudanças recentes na Direcção e Exploração da Rádio de Esposende, recebemos do seu actual Director a carta que passamos a transcrever:

Ex.mo(s) Snr(s)
Director do «Farol de Esposende»

Antes de mais quero cumprimentá-lo e felicitá-lo pela nóvel publicação que Vª Exª mui digna e justamente dirige. Passando ao assunto que me fez dirigir esta missiva a Vª Exª e sem sequer exigir a sua publicação ao abrigo do direito de resposta que a lei de Imprensa me concede, mas antes apelando à possibilidade de esclarecimento à qual a ética jornalística não pode ficar alheia.

Ao ler a última edição do «Farol de Esposende» um apontamento me fez prender a atenção. Primeiro porque falava de um órgão de rádiodifusão ao qual estou ligado, e depois, porque embora nas palavras escritas estivessem implícitas críticas à rádio de Esposende, o autor desse artigo preferia esconder-se por trás da incógnita.

Antes de verberar e desmentir afirmações dessas linhas que mascaram a incapacidade e intelectual do seu autor cumpre-me explicar aos Ex.mos leitores do Farol de Esposende o que é a «Rádio de Esposende».

Esta estação de Rádiodifusão que nasceu para servir o concelho de Esposende mudou de gerência em virtude do projecto ter abortado nas mãos de quem o detinha. Tal como também foi noticiado nesta nóvel publicação à mudança de Gerência correspondeu também uma aposta num projecto diferente, e com a alteração também a chamada de alguns novos colaboradores (nos quais eu humildemente me incluo), bem como a saída de outros, como acaba por ser normal nestas andanças.

Quanto ao projecto «Rádio de Esposende» ele é essencialmente fazer uma Rádio de Esposende para Esposende, apostar cada vez mais na prata da casa dando-lhe a formação suficiente para que a informação local saia mais privilegiada.

A mudança de instalações ajudará a concretizar objectivos como sejam: melhor organização, melhores condições técnicas e melhores programas.

Cada coisa a seu tempo, e umas permitirão outras. Postos estes considerando resta-nos dizer que para além disso iremos ser uma Rádio feita com prazer, isenção e responsabilidade que outra coisa não seria de esperar de um órgão de comunicação social.

Apenas em jeito de posfácio e porque «com fraco defunto não se deve gastar unto» resta-nos referir exclusivamente para quem possa ter sido induzido em erro por quem pusilânimamente se escondeu no anonimato, que na Rádio de Esposende não há nem irão haver quaisquer tipos de discriminação, nem poderiam, como se pode deduzir dos objectivos atrás referidos. Falta-me apenas dizer que o «pomposamente chamado de» Director-Geral da Rádio de Esposende não tem ainda sequer uma gaveta sua ou secretária pelo que a haver qualquer texto retido será apenas na memória cega de quem o afirmou pelo que merecia o tratamento devido por quem de direito.

Posto tudo sito. Falta-me apenas agradecer a paciência e a boa vontade do Ex.mo Director do Farol de Esposende em me dar voz e despedir-me desejando-lhe e à sua publicação as maiores felicidades e colocando-me inteiramente ao seu dispor para que o que Vª Exª achar dos meus serviços bem como da estação de Radiodifusão que estará ao serviço do «nosso» concelho.

Atentamente, cordiais saudações
Alvaro Maio (Jornalista e Director da Rádio Esposende)

Jornal «Farol de Esposende» nº 14 de 27 de Junho de 1991

TRIBUNAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

2ª Publicação
Anúncio

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Meritíssima Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende.

FAZ SABER que por este Tribunal Judicial da Comarca de Esposende, nos autos de Acção Sumária registada sob o nº. 85/90, pendente na 2ª. Secção de Processos da Secretaria, que o Autor José da Silva Almeida Gonçalves, comerciante, divorciado, residente no Lugar de Vila Nova, Parrelhal, Barcelos, move contra António Alves de Matos, casado, industrial, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida no Lugar de Góios, Marinhãs, Esposende, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu para no prazo de dez dias contestar a presente Acção, sob pena de ser condenado no pedido.

Esposende, 2 de Maio de 1991

A Juíza de Direito,
Assinatura Ilegível
O Escrivão de Direito,
Assinatura Ilegível

Albino da Costa Lopes

Móveis - Estofos

Decorações

Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

O Concelho em notícia

APÚLIA

Toponímia

A toponímia local já se estende agora aos lugares de Criad e Paredes. Com efeito, as suas principais ruas e caminhos já têm nome, facto que vai facilitar a vida aos carteiros da região.

Mas também vai dar àqueles lugares um pouco de ar de Vila, que só os da Igreja e Areia desfrutavam até aqui.

Não sabemos quais os critérios seguidos para a atribuição desses nomes, mas isso também é irrelevante para este apontamento.

Para futuro, e quando se julgar possível e aconselhável uma reclassificação, há alguns apulenses já falecidos que merecem ser perpetuados na memória colectiva de Apúlia, dando os seus nomes a algumas das principais ruas da terra.

Contentores de lixo

Já foram retirados alguns da zona da praia. De futuro, cremos, outros serão também retirados. Parece-nos medida acertada, na zona da praia, isto é, da Casa do Povo para Poente. Já dali para nascente, por motivos óbvios, entendemos que o caso deve ser devidamente ponderado.

Também estão a ser colocados, novamente, recipientes para papeis, nas ruas principais e de maior movimento da zona da Areia.

Que ao menos, agora, as populações compreendam que esses recipientes são colocados para seu benefício, e para asseio da própria terra...

Desporto

Realizou-se no passado dia 8 do corrente a assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo de Apúlia, para discussão e votação das contas da época de 1990/1991, e eleição dos Corpos Sociais para a época de 1991/1992.

As contas de gerência foram aprovadas, por unanimidade, com os seguintes números:

Receitas.....	5.735.720\$00
Despesas	5.734.054\$00
Saldo positivo	1.666\$00

Nas despesas estão também incluídos os encargos com a cobertura da bancada, da construção do tanque para banhos de imersão e do muro divisorio do rectângulo de

Por Anselmo Fonseca

jogo.

A assembleia votou e aprovou por unanimidade um voto de louvor à Direcção do Clube, como reconhecimento pelo trabalho feito, que nos parece absolutamente justo.

Quanto à eleição dos Corpos Gerentes e como vem sendo uma constante na vida do Clube, não foi ainda desta vez que ela se efectivou na primeira assembleia geral. No entanto, e pelo que se ouve, o impasse directivo, já deve estar ultrapassado quando estas notas saírem a público.

Escola C+S de Apúlia

Este vultoso e importante melhoramento para Apúlia, em termos culturais, mas também em termos materiais, vai funcionando já no princípio do próximo ano lectivo, pois não só o principal da obra está em vias de conclusão, como o próprio "Diário da República" já publicou a Portaria da sua criação e funcionamento.

Esta Escola que vai servir toda a área a Sul do Cávado do concelho de Esposende, também vai facultar o ensino a algumas áreas dos concelhos vizinhos de Barcelos e Póvoa de Varzim.

Para Apúlia, este deve ser considerado como um dos maiores melhoramentos da sua história, e com ele, a abertura de uma porta, muito ampla, para o progresso material e cultural das suas gentes.

Reforço de água

O reforço da água a Apúlia, há tantos anos a ser reclamado, já aconteceu, de facto, com a entrada em funcionamento de nova e mais ampla canalização.

A pressão actual do caudal de água, regulado por novos meios técnicos, já permite antever um Verão diferente, para melhor, com fatura relativa do precioso líquido, para os apulenses e para os veraneantes.

Um grande melhoramento que não se vê (e não se nota ainda) mas que é, efectivamente, um grande melhoramento.

Emigrantes

Já começaram a chegar para as apetidas e merecidas férias, depois de um longo período de trabalho. Para já vêm do Brasil e Canadá.

Daqui a alguns dias, que o verão já chegou ao calendário, virão os "franceses", em

autêntica revoada humana, dar mais vida e mais cor à já buliçosa e colorida Apúlia dos meses de Julho e Agosto.

Do Canadá, encontram-se entre nós, os seguintes conterrâneos:

ANTÓNIO DIAS TORRES, Esposa e Filha; MANUEL TOMÉ GONÇALVES SERRA e Esposa; CLEMENTE ALMEIDA DA SILVA e Esposa; ARMINDO GOMES BOUCINHA e Esposa, e MANUEL ALMEIDA DIAS DOS SANTOS.

Do Brasil, AMÂNDIO DIAS TORRES e Esposa; DELFINO SANTOS COSTA REGADO e Esposa; MANUEL DA COSTA VELOSO, e JOAQUIM PERALVES GOMES TOMÉ.

Umhas boas férias para todos.

Cartas ao Director

Do Chefe do Departamento Postal dos Correios e Telecomunicações de Portugal, recebemos o esclarecimento que passamos a transcrever:

Exmº Senhor
Director do Jornal "Farol de Esposende"
4740 Esposende

n/r ofº 540300

Data 91/06/17

Na edição de 14/06/91 pág. 7 são inseridas 2 notícias sobre os correios de Fão que importa clarificar por demagógicas e isentas de qualquer fundamento.

A) ATENDIMENTO

A1 - A Estação dos correios de Fão não vai ser extinta nem tão pouco ser substituída por posto.

A2 - Pretendemos sim, melhorar as condições de atendimento actuais, remodelando as respectivas instalações, sem reduzir o tempo de atendimento.

B - DISTRIBUIÇÃO

B1 - A distribuição postal de Fão depende do Centro de Distribuição Postal de Esposende.

B2 - Decorre neste momento um estudo Técnico que visa redimensionar os actuais postos de trabalho que servem todo o Conselho, melhorando assim não só a qualidade de serviço como também a cobertura com distribuição do respectivo Concelho.

„Com os melhores cumprimentos.

O Chefe do departamento
Postal
José da Rocha Martins
Economista

"O Farol de Esposende" nº 14 de 27 de Junho de 1991

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Esposende Certificado

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO para efeitos de publicação de que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quinze verso e seguintes, do livro de notas número CINQUENTA-C, de Escrituras Diversas, deste Cartório, ANTÓNIO CAMPOS DA CRUZ e mulher MARIA BEATRIZ NORONHA, casados segundo o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Além do Ribeiro, da freguesia de Forjães, deste concelho de Esposende, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na mencionada freguesia de Forjães:

VERBA NÚMERO UM - Cultura de fruteiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, no lugar da Casa, a confrontar do norte e nascente Caminho Municipal, do sul Arlindo Costa Cruz Dias e poente caminho, inscrita na matriz respectiva, em nome do justificante marido sob, o artigo 251, com o valor patrimonial de vinte e três mil quatrocentos e quarenta e dois escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO DOIS - Cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, no sítio da Ferrasteira, a confrontar do norte Silvério Martins de Almeida e outro, do sul Domingos da Silva Coutinho e outro, do nascente ribeiro e do poente Abel Miranda da Silva, também inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 393, com o valor patrimonial de dezasseis mil setecentos e oitenta e seis escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS:

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, fruindo as utilidades possíveis com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto. Rasurei: "e fruteiras" "inscrito na" "possíveis".

Esposende e Cartório Notarial do Concelho aos cinco de Junho de mil novecentos e noventa e um.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial

a) Manuel Gomes Soares

Vende-se em S. Paio de Antas

Estabelecimento

- Drogaria
- Ferragens
- Materiais de Construção

Com todo o recheio, incluindo o Prédio

Falar - Alberto Viana - Telef. 872543

CONTABILISTA

Inscrita na D.G.C.T. como técnica de contas, com profundos conhecimentos de contabilidade, fiscalidade e informática, oferece-se para organizar em regime de "part-time" a contabilidade e fiscalidade de qualquer empresa ou ainda assistir à mesma.

Contactar através do telefone - (052) 624732
ou carta a este jornal ao nº 20



Página Desportiva

Desporto concelhio

Futebol (re) eleitos os corpos gerentes da ADE época 91/92

Realizaram-se em 8 do corrente, uma Assembleia Geral da Associação Desportiva de Esposende com a finalidade de aprovar o relatório de contas referente à época 90/91 e eleger os corpos sociais da colectividade para a época 91/92 que se avizinha.

Embora com algum atraso em relação ao horário previsto, a reunião iniciou-se com a presença de um elevado número de associados, que compunham bem o grande salão do Centro Paroquial de Esposende, amavelmente cedido para o efeito. Aberta a sessão foram tratados alguns assuntos de reconhecido interesse para o Clube após o que foi presente e dado a conhecer o relatório de contas apresentado pelo elenco directivo que cessa funções em 30 do corrente. O documento mereceu aprovação por unanimidade e comentários positivos pela forma como estava elaborado, com particular saliência para a transparência de todas as rubricas.

O total das despesas atingiu a elevada quantia de 51.766.126\$00, havendo um défice de 3.443.990\$60.

Não há dúvida que o comentário que achamos mais apropriado tecer acerca dos números é o de dar os parabéns aos directores que tiveram a coragem de assumir tão altos riscos, numa terra onde os "mecenas" não abundam e onde se diz gostar muito de futebol e da Associação Desportiva de Esposende, mas quando é precisa a colaboração moral e particularmente financeira, poucos são os que contribuem para uma instituição que muito promove e divulga o nome de Esposende e seu concelho.

Achamos que num concelho com cerca de 30.000 habitantes haver um clube de futebol, de âmbito nacional, apenas com cerca de 1.000 associados (algumas dezenas de fora de concelho) é muitíssimo pouco, para um clube de dimensões da ADE. E a realidade dos números fala por si. Ex: contribuição dos sócios durante a época foi de 3.642.000\$00. As receitas de bilheteira foram de 4.794.

940\$00. Estas duas verbas perfazem o total de 8.436.940\$00. reflectir no montante da despesa e observar que a receita dos associados e bilheteira foi cerca de 1/6 é para perguntar: Como pode uma direcção ter a coragem de se (re)candidatar perante tão desencorajador panorama?

Apelamos, pois, para os associados, simpatizantes, amigos, esposendenses, enfim para todos quanto o possam fazer no sentido de ajudarem, desta ou daquela maneira, os corpos gerentes do clube mais representativo do concelho a nível nacional, na modalidade de futebol.

No decorrer da Assembleia Geral, os associados presentes aprovaram por unanimidade uma proposta de intenção da Direcção no sentido de angariarem fundos para o clube. Por iniciativa dos sócios, a intenção proposta pela Direcção foi alterada para um aumento do custo das quotas a vigorar já para a próxima época.

Assim, os menores pagarão 100\$00; os sócios de superior pagarão 450\$00 e os sócios de bancada pagarão 600\$00 mensalmente.

Na última parte da reunião, destinada à eleição dos Corpos Gerentes para a época 91/92, apenas se apresentou a sufrágio uma lista, composta praticamente pelos mesmos elementos da época que agora finda.

Quando o Presidente da Assembleia Geral se preparava para dar início ao processo de votação os associados presentes aprovaram-na por unanimidade e aclamação, numa inequívoca demonstração de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo da temporada.

Eis a constituição dos respectivos elementos:

Assembleia Geral

Presidente: Eng.º Adelino Miranda Marques

Vice-Presidente: Dr. Agostinho da Rua Reis

Secretário: Mário Neiva Losa

Conselho Fiscal:

Presidente: António Alberto Teixeira da Silva

Vice-Presidente: Augusto Vilarinho Rodrigues

Relator: Jorge Matos Serra

Direcção:

Presidente: Eng.º José Manuel M. Castro

1.º Vice-Presidente: Abílio Gomes do Monte

2.º Vice-Presidente: Manuel Miguel F. da Silva

Secretário-Geral: Dr. António Nogueira Afonso Pereira

Tesoureiro: António Martins Pereira

Tesoureiro Adjunto: João Nunes Novo

A Direcção é composta por mais 15 vogais que oportunamente divulgaremos.

Campeonato Distrital A.F. de Braga Juvenis Últimos resultados Esposende 2 - Vizela 3

Terminou o distrital de juvenis da AF de Braga agora a sua fase final e os juvenis da ADE depois de terem realizado uma excelente fase de apuramento claudicaram nesta ponta final e não conseguiram sequer fazer um ponto, ao cabo de 13 jogos realizados!!! Desejamos que as férias lhes façam bem e que a próxima época seja melhor.

Andebol Campeonato Nacional de II Divisão Sêniores Femininas

As seniores femininas do Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária tudo fizeram para subirem à I Divisão da modalidade, a nível nacional, mas não atingiram, esse merecido objectivo. Talvez o factor determinante para o inêxito(?) tenham sido as duas derrotas sofridas nas duas primeiras jornadas nesta fase final nacional e cujos resultados já noticiamos no número anterior.

De qualquer modo o esforço, o empenhamento, a dedicação postos pela causa por todas as atletas e pelos seus corajosos e abnegados dirigentes, merecem os maiores elogios e muitos parabéns.

Último resultado

Almeida Garret 22 - Esposende 20

Classificação Final

1.º Almeida Garrett, 16 pontos

2.º Liceu Camões, 13 pontos

3.º Esposende 11 pontos

4.º Quintagense, 8 pontos

XII Trofeo Hogueras Alicante - Espanha Sêniores Femininas

O reconhecido prestígio além fronteiras das equipas femininas do Esposende Andebol e o seu valor qualitativo foram determinantes para que o Club Balonmano Union Alicantina da cidade dada de Alicante, Espanha, convidasse o Esposende Andebol para estar presente no mais importante Torneio que jamais as suas atletas participaram. Apesar de os resultados terem sido negativos, foi uma honra para o clube e para Esposende a participação neste acontecimento de grande nível internacional, realizado no sul de Espanha.

Resultados

A. T. C. Estelles (Valência) 29, Esposende, 9

Union Alicantina (Alicante), 26 Esposende, 13

P.S.V./ (Madrid) 17 Esposende, 8

Classificação

1.º Valência

2.º Alicante

3.º Madrid

4.º Esposende

Grande Torneio de S. João Esposende/91

Decorreu, com grande entusiasmo e muita participação, mais um grande Torneio de Andebol, em Esposende, por altura do S. João, organizado pelo Esposende Andebol. No próximo número forneceremos os resultados e demais pormenores julgados de relevância.

Atletismo VII Jornadas de Atletismo de E. P. Esposende

Numa organização do Grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende tiveram lugar, desde o início do mês de Junho, as VII jornadas de atletismo de E.P. E., tendo como principal objecto promover e dinamizar a prática da modalidade e, simultaneamente, fomentar o convívio e a saudável competição entre os alunos.

Este acontecimento desportivo (e também pedagógico) desenvolveu-se em quatro fases. Assim, na primeira fase até ao dia 12, foram feitos os apuramentos dos alunos para representarem as suas turmas nas provas a realizar inter-turmas. No dia 17 foram feitas as provas dos alunos apurados em representação do 6.º ano. No dia 18, verificou-se o mesmo para as turmas do 5.º ano. No dia 19, os três primeiros classificados de cada uma das provas do TORNEIO INTER-TURMAS, do 5.º e do 6.º anos, disputaram, entre si, o apuramento para a 4.ª e última fase que consistiu no Torneio Inter-Escolas, verdadeiro apogeu destas jornadas, e a que contou com a presença, além do alunos da «casa», dos alunos das escolas C+S de Prado, de Forjães

Por: Dr. António Nogueira

e da Rates. Esta derradeira e apoteótica fase teve lugar no dia 20, tendo como atracção principal, a madrinha das Jornadas, a atleta SUSANA FEITOR, nada mais do que a campeã do mundo, na categoria de Juniores (ainda, então, com a idade de iniciada), nos 5 quilómetros marcha disputada em Ilovdiv, na Bulgária, em 1990.

Está de parabéns a organização por ter conseguido atingir os objectivos a que se propôs (as jornadas foram um êxito) e por ter conseguido um madrinha com um palmarés invejável quer a nível desportivo quer ao que soubemos, a nível escolar. Refira-se que Suzana Feitor tem, agora 16 anos, é natural de Rio Maior, e é aluna do 11.º ano de escolaridade, sendo considerada uma excelente aluna.

Resultados das Provas do Torneio Inter- Escolas Atletismo VII Jornadas de Atletismo da Esc. Prep. de Esposende

Classificações

Escalão Masculino

50 metros, Giliano Silva, Escola P. Esposende, A

600 metros, Helder Calheiros, Escola P. Esposende, A

1.500 metros, José Miguel, Escola P. Esposende, A

Salto em Comprimento, Miguel Viana, Escola P. Esposende, A

Tripla Salto, Francisco João, Escola C+S de Rates

Salto em Altura, António Paulo, Escola C+S de Rates

Lançamento de Peso, Rafael Carneiro, Escola P. Esposende, A

Escalão Feminino

50 metros, Georgina Martins, Escola Preparatória Esposende, A

600 metros, Célia Dias, Escola Preparatória Esposende, A

1200 metros, Maria Vitória, Escola Preparatória Esposende, A

Salto em Comprimento, Paula Martins, Escola Preparatória Esposende, A

Tripla Salto, Marlene Vassalo, Escola Preparatória Esposende, A

Salto em Altura, Susana Maria, Escola C+S de Rates

Lançamento do Peso, Susana Maria, Escola C+S de Rates

Estafeta 4x150 metros, 1.º Escola P. Esposende A

Ponto alto desta Jornadas foi a presença e participação de atletas - alunos da Escola do Ensino Especial - A.P.P.A.C.D.M. - da freguesia de Marinhas.

Classificações

Escalão Masculino

50 metros, Carlos Filipe Sousa

150 metros, Isekiel Carvalho

Escalão Feminino

50 metros, Sónia Brito

150 metros, Vera Dulce Varciro



Andebol - Sêniores Femininas / 91
Esposende Andebol Clube Jovem

História trágico-marítima de Esposende nos séculos XVII e XVIII

Por Bernardino Amândio



A perda de vidas de mareantes de Esposende aconteceu não só ao longo da fatídica costa portuguesa mas também nos mais distantes pontos do mundo, onde sempre esteve presente o espírito de aventureirismo deste povo ousado.

Há casos até de mareantes que faleceram em cativerios ou então, ainda sem precisão geográfica o seu falecimento é registado no Brasil (Costa da Mina), como se fossem das mesmas paragens.

E casos há também de mareantes mortos pelos ataques de navios ingleses, na guerra de pirataria em que a velha Albion foi catedrática.

Por todos os cantos da Terra, para sempre ficaram sepultados esposendenses que estiveram ligados à vida do mar - como tripulantes de navios de longo curso ou como pescadores. Os registos, com o advento do século XVIII passam a ser mais precisos. Era comum indicar que faleciam «nas partes do norte», expressão que significava terem perdido a vida nas costas da Inglaterra ou do norte da Europa, senão mesmo em África ou no Brasil fazendo no entanto preceder de «partes de...» como veremos.

Ao findar o século XVII, mais precisamente em 4 de Janeiro de 1698, morria afogado «nas partes do norte», Manuel, solteiro, filho de José André das Eiras e de Maria Manuel e em 25 de Julho de 1699, caiu ao mar e afogou-se, Domingos Araújo, «em as partes da Galiza, vindo das Astúrias».

Foi este o último mareante de Esposende a falecer no século XVII, de que tenho notícia. O que se segue já está registado o seu falecimento nos começos do século XVIII. No

dia 16 de Novembro de 1702, Manuel Domingos Pacheco, casado com Maria Fernandes, «foi morto em Vigo, Reino da Galiza», pelo

fogo da Armada inglesa que vinha da Índia.

Quantos mais não teriam morrido em campanhas e para os quais

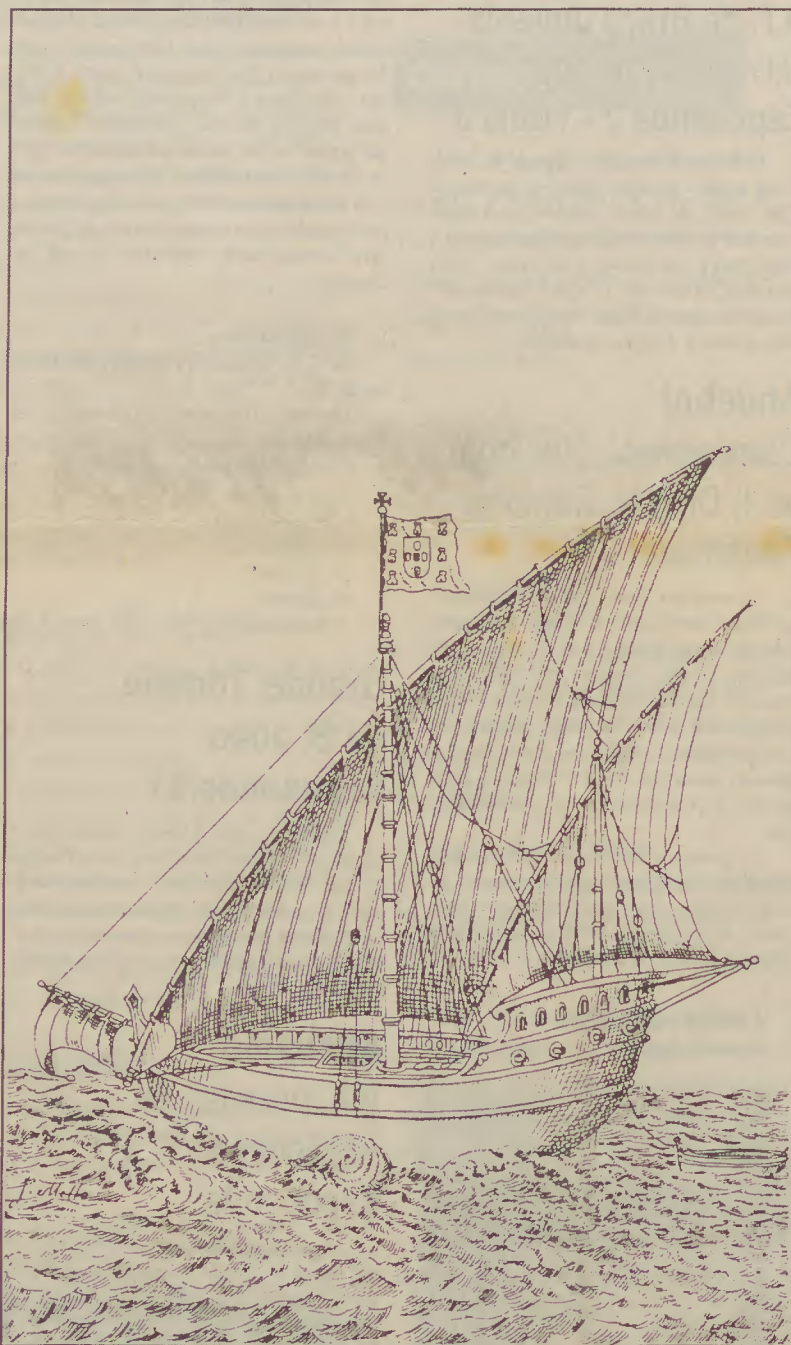
não eram feitas anotações? Pouco tempo após, em 6 de Fevereiro de 1703, morria «nas partes do Brasil» Manuel João Toscano, moço solteiro. O Brasil foi sempre um sorvedouro de vidas, por motivo das suas costas ainda não serem perfeitamente conhecidas, cifrando-se por vezes em número significativo os mortos em tragédias marítimas como veremos a seu tempo.

Entretanto é «O Reino da França» que regista o óbito de mais um mareante. Em 16 de Abril de 1703, morre Manuel de Barros, viuvo de Maria André e em data anterior, a 9 de Abril de 1703 mas com posterior conhecimento e registo, faleceu cativo em Argel, André Ribeirão

Mourão, irmão de Filipe Ribeiro.

Também com notícia atrasada chegou a informação de que morrera em 12 de Março de 1703 Manuel, «de morte afogada» como se regista, «filho de famílias» que tinha ficado de Manuel André, por alcunha o Gago e de Maria Fernandes, moradores na Rua da Ribeira, e em 10 de Maio de 1703, «nas partes de Inglaterra» falecia Manuel Luiz.

A trágica odisseia daqueles que ficaram registados como tendo falecido no mar estará certamente bem longe dos que perderam a vida sem que até hoje houvesse qualquer notícia. Para eles, a memória dos «mareantes desconhecidos».



Caravela de um quadro do Convento da Madre de Deus, em Lisboa, século XVI

O Dia da Marinha Na Estação Radionaval de Apúlia

Cont. da 1ª pág.

guesa, pelas 12,30 horas. Podem estes elementos das antigas guarnições comunicarem a sua anuência para aquela citada Estação Radionaval, pelo Telefone 053-981265 (Tenente Almeida) com a brevidade que lhes for possível.

Trata-se de mais uma iniciativa que sobremaneira enobrece aquela Estação e evidencia o zelo e distinção que o seu actual Director Comandante Pinto Basto sempre coloca nos seus empreendimentos.

Estamos particularmente gratos pela deferência do convite que nos endereçou.

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE

13

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome
Rua Nº.....
Código Postal.....Localidade
País
Importância remetida - Em Cheque.....
Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura